



Princípios Norteadores da Articulação da Juventude Salesiana

editora
edebê

Princípios Norteadores da Articulação da Juventude Salesiana

**3ª Edição: revisada
e ampliada**



Pastoral
Juvenil
Salesiana

Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes
Capa: Hebert Barbosa

Todos direitos reservados à
Editora Edebê Brasil Ltda.
SHCS CR - Quadra 505, Bloco B, Loja 59
70.350-525 - Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
www.edbbrasil.org.br



Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana

- Pe. Antônio de Assis Ribeiro – BMA
- Ir. Cecília Castro Gomes – BBH
- Ir. Cláudia da Costa Matos – ILV
- Ir. Cláudia Regina Ribeiro – BSP
- Pe. Eudes Barreto Fernandes – BRE
- Pe. Gilson Marcos da Silva – BPA
- Pe. José Ricardo Mole – BBH
- Ir. Leila Maria da Silva – BRJ
- Ir. Lidiany Viana – BMT
- Ir. Maria Aparecida Lopes Souza – BCG
- Ir. Maria de Nazaré Lima – BCB
- Pe. Rafael Zanata – BCG
- Ir. Raquiele Cassemiro Pereira – BRE
- Pe. Roque Sibioni – BSP
- Ir. Solange Sanches – BPA
- Ir. Teresinha Ambrozin – BRJ

Inspetores referentes:

Ir. Mariluce Dorileo - FMA

Pe. Francisco Alves de Lima - SDB

Siglas e Abreviações

AAS	Articulação da Adolescência Salesiana
AIS	Articulação da Infância Salesiana
AJS	Articulação da Juventude Salesiana
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CEP	Comunidade Educativo-Pastoral
CIAJS	Conselho Inspetorial da Articulação da Juventude Salesiana
CIB	Conferência das Inspetorias do Brasil (FMA)
CISBRASIL	Conferência das Inspetorias do Brasil (SDB)
CLAJS	Conselho Local da Articulação da Juventude Salesiana
CNAJS	Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJS	Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana
CONST. SDB	Constituições dos Salesianos de Dom Bosco
CRB	Conferência dos Religiosos do Brasil
DA	Documento de Aparecida
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EDB	Editora Dom Bosco
EJS	Espiritualidade Juvenil Salesiana
EG	Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”
FMA	Filhas de Maria Auxiliadora
FS	Família Salesiana
GAM	Grupo de Animação Missionária
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
LOME	Linhas Orientadoras da Missão Educativa
MJS	Movimento Juvenil Salesiano
MO	Memórias do Oratório de São Francisco de Sales
ONGs	Organizações Não Governamentais
PASCOM	Pastoral da Comunicação
PJ	Pastoral Juvenil (da CNBB)
PJS	Pastoral Juvenil Salesiana
QRPJS	Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana
RESCOM	Rede Salesiana de Comunicação
RSB	Rede Salesiana Brasil
RSE	Rede Salesiana de Escolas
SDB	Salesianos de Dom Bosco

Sumário

APRESENTAÇÃO	09
---------------------------	-----------

Capítulo I

ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA	12
Introdução	13
1. O início da história da AJS	14
2. Movimento Juvenil Salesiano ou Articulação da Juventude Salesiana?	16
3. A identidade da AJS	17
4. Elementos que caracterizam a AJS	18
5. A organização da AJS	20
6. O que se quer com a AJS?	22
7. Consequências práticas	23

Capítulo II

A DINÂMICA DO GRUPO NA VIDA DO JOVEM	25
Introdução	26
1. A experiência de grupo na origem da Congregação Salesiana	27
2. A Sociedade da Alegria: um grupo original	29
3. O grupo como lugar do amadurecimento e do desenvolvimento humano	30
4. Elementos educativos relevantes na experiência grupal	32
a) <i>Conhecimento de si</i>	32
b) <i>Descoberta do valor do outro</i>	33
c) <i>Incentivo ao protagonismo</i>	34
d) <i>Exercício da liderança</i>	35
e) <i>Iniciação ao empenho social e político</i>	36
f) <i>Aprofundamento na experiência eclesial</i>	37
g) <i>Amadurecimento da decisão vocacional</i>	37
h) <i>Alegria e clima de família</i>	38

Capítulo III

A ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA	40
Introdução	41
1. Experiências de vida	42
2. Convicções da Espiritualidade Juvenil Salesiana	44
a) <i>Toda pessoa é criada para o bem</i>	44
b) <i>Deus está presente em nossa história</i>	44
c) <i>A vida é dom de Deus e tem valor insubstituível</i>	45
d) <i>Criados para o amor, caminhamos para o Bem Supremo</i>	45
e) <i>A educação se dá na relação</i>	47
3. Valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana	48
a) <i>O cotidiano, lugar da experiência de Deus</i>	48
b) <i>A oração salesiana</i>	49
c) <i>Cultivamos o otimismo e a alegria</i>	50
d) <i>A vida como vocação: dom e responsabilidade</i>	51
e) <i>Acolhida ao outro</i>	52
f) <i>O espírito de família</i>	53
g) <i>Comunhão eclesial</i>	53
h) <i>Amor a Maria</i>	54
i) <i>Cidadania cristã</i>	55

Capítulo IV

O ASSESSOR E O COORDENADOR NA AJS	57
Introdução	58
1. O assessor	58
2. Identidade e características do assessor	59
3. Metodologia	61
4. Tarefas do assessor	62
5. O coordenador de grupo	63
6. Identidade e características do coordenador	64
7. Tarefas do coordenador	66

Capítulo V

PASTORAL JUVENIL E PASTORAL JUVENIL SALESIANA..... 68

Introdução 69

1. Sintonia com a Igreja 69

2. Contribuições da Pastoral Juvenil para a AJS..... 72

3. Contribuições da Pastoral Juvenil Salesiana para a Igreja..... 73

a) *Opção determinante pelos jovens e pelo seu mundo*..... 73

b) *Missão de “evangelizar educando e educar evangelizando”* 73

c) *Experiência comunitária* 74

d) *Estilo específico de animação* 74

e) *Sensibilidade educativa preventiva* 75

f) *Abertura aos sinais dos tempos*..... 75

g) *Estrutura organizativa e articulação própria*..... 76

MEMÓRIA E ESPERANÇA 78

Anexos

CARTA DE IDENTIDADE DO CNAJS 82

CARTA DE IDENTIDADE DOS CLAJS..... 91

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 100

Apresentação



“Queridos jovens, não se esqueçam: vocês são o campo da fé! Vocês são os atletas de Cristo! Vocês são os construtores de uma Igreja mais bela e de um mundo melhor.” (Papa Francisco)

Iluminados pelas sábias palavras do Papa Francisco aos jovens, temos a alegria de colocar em suas mãos este precioso instrumento que foi revisto e reelaborado pela Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana.

Esta terceira edição dos Princípios Norteadores foi um trabalho lento, mas construído com o esforço conjunto, ação cooperativa e com a participação também dos jovens do Conselho Nacional da AJS.

Esta atualização foi necessária por conta das mudanças na sociedade, na Igreja, nas Congregações e na própria forma de conceber as juventudes e das novas manifestações das mesmas. Levamos em consideração novas referências bibliográficas, especialmente os documentos eclesiais em diversos níveis que enriqueceram o conteúdo.

Percebe-se ao longo da história da Articulação da Juventude Salesiana (AJS) no Brasil, uma maior compreensão, consolidação e amadurecimento do que significa este movimento (articulação). Prova disso são as novas formas de organização e liderança dos grupos e também o surgimento do Conselho Nacional da AJS, o Conselho Inspetorial e os Conselhos Locais.

A Articulação da Juventude Salesiana torna visível e concreta o protagonismo juvenil através da comunhão de grupos e nas associações juvenis. Embora mantendo sua autonomia organizativa, se inspiram em Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, se identificam com a espiritualidade e a pedagogia salesiana.

Aprofundar o significado e estimular a vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana é tarefa fundamental, permanente e imperiosa para todos os grupos, pois esta é uma proposta específica de santidade vivida num ambiente rico de valores humanos e cristãos, no estilo do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Este subsídio tem como objetivo dar um “norte” para as ações que se realizam junto aos jovens, sem impedir a criatividade e autonomia das pessoas envolvidas, especialmente no que diz respeito à Espiritualidade Juvenil Salesiana; quer afirmar, sobretudo, que não somos genéricos. Temos uma identidade que se manifesta no estilo de vida próprio e um modo de atuar na Igreja. Tudo isso é dom de Deus e ao mesmo tempo é uma herança espiritual de Dom Bosco que nos responsabiliza a zelar por ela.

A todos religiosos (as) SDB e FMA, assessores, coordenadores (líderes) dos grupos, desejamos que este instrumento ajude no fortalecimento da paixão pelas juventudes e da confiança nas possibilidades de bem presentes em cada pessoa.

Nosso sincero agradecimento à CNPJS e ao CNAJS pela contribuição na leitura, redação e organização desta terceira edição revista e ampliada dos Princípios Norteadores e a Rede Salesiana Brasil pelo apoio.

Dom Bosco e Madre Mazzarello, nossos inspiradores e mestres, eram convictos de que quem ama os jovens quer vê-los alegres, porque sem alegria não se pode viver.

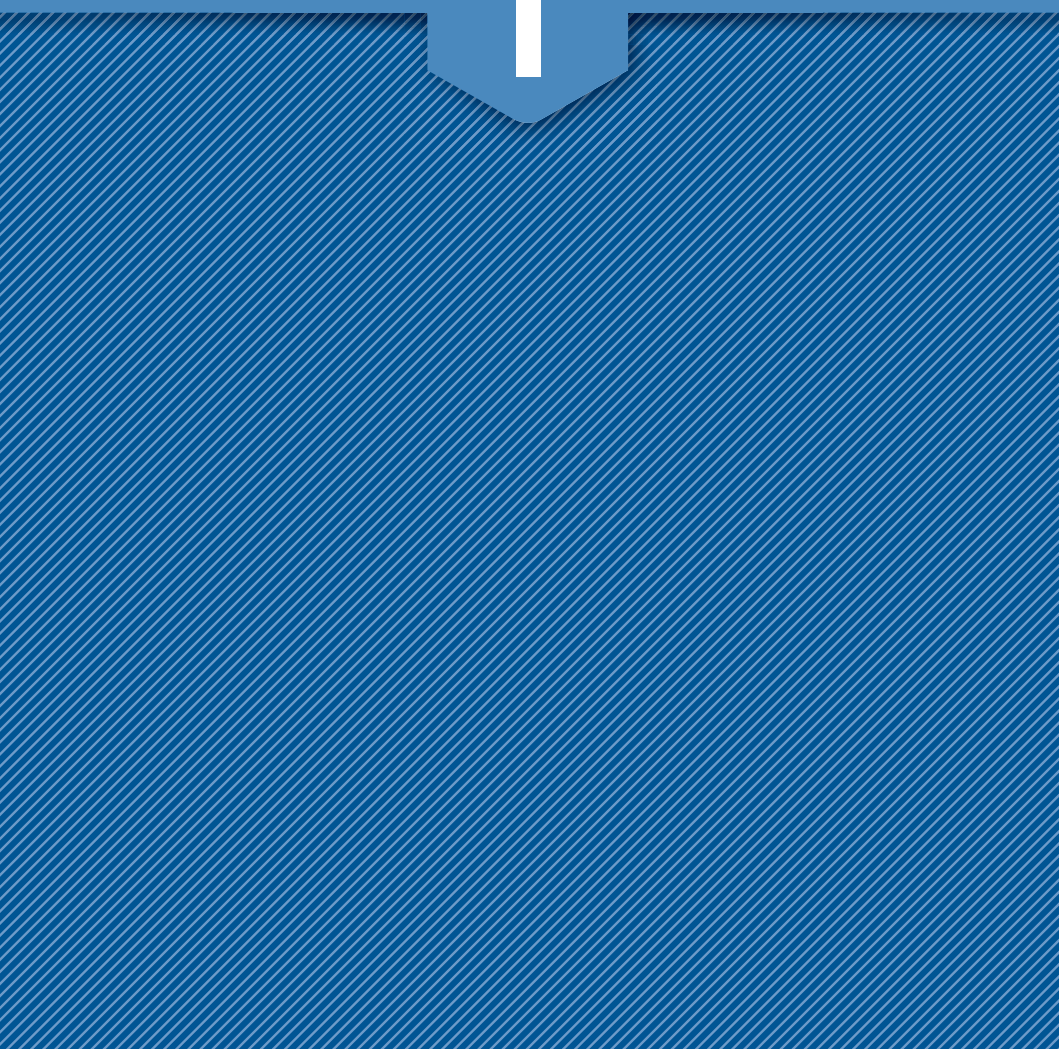
Pe. Antônio de Assis Ribeiro – SDB
Ir. Solange Sanches – FMA
Brasília, 31 de janeiro de 2016.



ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA

CAPÍTULO

I



Introdução

Para bem entendermos o que é a Articulação da Juventude Salesiana (AJJ), comecemos recordando a história de Dom Bosco que sonhava um vasto movimento de pessoas que, de diversas maneiras e unidas pelo mesmo carisma, trabalhassem para a salvação da juventude.

Dentro desse grande movimento em prol da promoção, da evangelização e educação integral da juventude estão os próprios jovens. Eles não são somente beneficiários da missão, mas sujeitos e protagonistas da mesma: jovens unidos pelos mesmos ideais, de diversos modos, em favor da evangelização e da promoção humana de outros jovens.



O termo “articulação” indica a concepção que sustenta e orienta o dinamismo dos jovens e dos grupos locais que comungam do carisma e da missão de Dom Bosco. Trata-se de uma rede de jovens e grupos articulados ou conectados entre si unidos pela Espiritualidade Juvenil Salesiana.

1

O início da história da AJS

Dom Bosco e Maria Mazzarello deixaram como missão para a Família Salesiana trabalhar pela educação e evangelização da juventude, sobretudo, aquela que se encontra em maior situação de vulnerabilidade. Para Dom Bosco, cada obra deveria ser casa que acolhe, escola que educa, paróquia que evangeliza e pátio onde todos se encontram como amigos.

Presentes no Brasil há mais de 100 anos, os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora se organizam em Inspetorias, com uma grande variedade de obras a serviço da juventude.

Vivendo os sinais dos tempos, em nossas presenças estão inúmeras experiências de grupos juvenis. Vários deles atuavam de maneira independente, isolada, dispersando forças, e, muitas vezes, sem apoio ou acompanhamento por parte dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora. Por outro lado, o modelo de pastoral juvenil nas obras não conseguia envolver a pluralidade de grupos existentes.

Na fidelidade ao amor e à predileção de Dom Bosco e Madre Mazzarello aos jovens, em 1998, nasceu, no Brasil, durante o Encontro Nacional de Jovens Salesianos, ocorrido em São Paulo, a Articulação da Juventude Salesiana (AJS).

O termo “articulação” indica a concepção que sustenta e orienta a AJS, diferenciando-a dos movimentos juvenis “tradicionais” no Brasil. A AJS é fruto da vivência da Tradição Salesiana e da resposta atenta aos sinais dos tempos.

A partir de então, iniciou-se uma bela história, que continua buscando responder aos anseios do mundo juvenil. Em 2003, ocorreu o 2º Congresso Nacional da AJS, em Cachoeira do Campo – MG e teve como tema: “Juventude descobrindo novos caminhos”. O 3º Congresso Nacional da AJS foi em 2008, no qual se comemorou os 10 anos de AJS e também aconteceu em Cachoeira do Campo – MG com o tema: “AJS 10 anos, paixão pela vida – Temos mil razões para viver”.

Em 2012, percebeu-se a necessidade de maior organização nacional, impelidos principalmente pela Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que em 2013 aconteceu no Brasil. Por isso, foi indicado um (uma) jovem de cada Inspeção do Brasil para constituir o Conselho Nacional da AJS (CNAJS). Este CNAJS teve grande atuação no I Encontro Continental das Américas do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), ocorrido no Brasil, em julho de 2013, assim como no Fórum Mundial e na Festa do MJS, todos durante a JMJ 2013, no Rio de Janeiro.



Essa nova forma de organização favoreceu o desenvolvimento e o amadurecimento do protagonismo juvenil, uma vez que eles, devidamente orientados, são os promotores do próprio crescimento humano e cristão.

2

Movimento Juvenil Salesiano ou Articulação da Juventude Salesiana?



O Movimento Juvenil Salesiano, no Brasil, é traduzido por Articulação da Juventude Salesiana. “O movimento é uma proposta educativa dos jovens para os jovens, amadurecida no âmbito da Família Salesiana. Fazem parte do Movimento os jovens, as jovens e os adultos: consagrados, consagradas, leigos e leigas que se identificam no carisma salesiano” (cf. LOME, nº 124).

A AJS é uma organização eclesial reconhecida pelo Pontifício Conselho para os Leigos desde 2004 e é independente juridicamente da Congregação Salesiana e das Filhas de Maria Auxiliadora. Tanto os Salesianos de Dom Bosco, assim como as irmãs Salesianas, devem apoiar, acompanhar e garantir a vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana, sendo seus guias espirituais.

“Os jovens são os verdadeiros protagonistas do crescimento educativo do movimento, acompanhados pelos educadores, na responsabilidade que lhes é própria e no interior do único projeto pastoral do território” (QRPJS, p. 167).

3

A Identidade da AJS

AJS é uma rede de apoio mútuo de articulação entre os variados grupos de jovens que se identificam com a Espiritualidade Juvenil Salesiana (EJS) e querem vivê-la.



O foco da AJS está na pessoa do jovem e na sua capacidade de relacionar-se com os outros nas associações e grupos. É um trabalho conjunto entre os Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, toda a Família Salesiana e a Juventude.

“A AJS não é uma associação, mas é constituída por jovens que pertencem a várias associações ou grupos animados pela Pastoral Juvenil Salesiana. Não sendo uma associação, abre as portas a todos, pois o seu serviço é voltado à Igreja e a todos os jovens” (QRPJS, p, 165).

“A [AJS] une em comunhão os jovens dos diversos grupos, associações e setores animados pela Espiritualidade Juvenil Salesiana, segundo a proposta educativo-evangelizadora de Dom Bosco” (QRPJS, p. 166). O QRPJS lembra, ainda, que “os grupos são

os sujeitos primeiros da AJS, nos quais os jovens se encontram e se ajudam no seu caminho de crescimento” (p. 166).

“A [AJS] torna concreta e visível a comunhão de grupos e associações juvenis que, embora mantendo sua autonomia organizativa, se inspira em Dom Bosco e em Maria Domingas Mazzarello; identificam-se com a espiritualidade e a pedagogia salesiana” (LOME, 125).



Não existe lugar específico para os grupos surgirem, serem dinamizados, acompanhados dentro e fora de ambientes salesianos, e, inclusive, em locais onde não há presença física salesiana.

4

Elementos que caracterizam a AJS



Segundo o Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana (QRPJS), “são dois os elementos de identidade que caracterizam a AJS: de um lado, as referências à Espiritualidade Juvenil Salesiana e à pedagogia salesiana; de outro, a ligação entre os grupos e as associações para cooperar reciprocamente no próprio esforço de formação segundo a proposta educativo-pastoral salesiana” (p. 166).

A condição básica para um grupo pertencer à AJS é identificar-se com a Espiritualidade Juvenil Salesiana e ter vivos estes cinco critérios:

- Nasci para ser feliz. Amo a vida, valorizo-a e cuido dela.
- Tenho um amigo, Jesus Cristo, filho de Maria. Ele é a minha referência.
- Tenho uma família, a Igreja, comunidade que partilha a fé, a esperança e o amor;
- Tenho um tesouro, a Eucaristia e a Reconciliação, sinais visíveis do amor de Deus por nós.
- Tenho um futuro. Eu vim para *servir*, “porque o Senhor nos colocou no mundo para os outros” (Dom Bosco).

Embora professe a fé cristã católica, a AJS está aberta a jovens de outras confissões religiosas, valorizando o diálogo ecumênico, inter-religioso e o enriquecimento mútuo.



Toda a atividade da AJS é organizada em função dos jovens (cf. QRPJS, p. 167). Isto significa que a pessoa do jovem está no centro da AJS. O associacionismo é, por sua vez, uma metodologia pedagógico-pastoral. É o lugar privilegiado de se encontrar os jovens, de educá-los e de evangelizá-los, partindo deles e da sua realidade concreta.

5

A organização da AJS

A estrutura de organização da AJS pode variar de ambiente para ambiente, de situação para situação, porque é fundamental respeitar as diferenças e peculiaridades de cada realidade, porém as coordenações são sempre constituídas pelos jovens, dando espaço para que o protagonismo juvenil aconteça. Atualmente a AJS está organizada da seguinte maneira:

- **Conselho Local:** é formado por representantes dos grupos existentes em uma determinada obra ou presença salesiana. Sua função é animar e articular os grupos presentes naquele território.
- **Conselho Inspetorial:** composto pelos coordenadores dos conselhos locais. Sua função é animar a AJS em nível inspetorial.
- **Conselho Nacional da AJS:** composto pelos coordenadores dos conselhos inspetoriais; é formado por um representante de cada Inspetoria.
- **Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana:** composta por um salesiano e uma irmã de cada Inspetoria; é a comissão responsável pela assessoria do processo de animação da AJS em nível nacional, procurando estimular uma ação pastoral em rede”.

- **Assessor:** é um adulto com experiência de grupo e vivência da Espiritualidade Salesiana. Não é membro de grupo, não está ligado a nenhum grupo, mas tem importância fundamental na vida dos grupos.
- **Plano Nacional da Pastoral Juvenil:** são os principais compromissos da Pastoral Juvenil Salesiana em nível Nacional a serem efetivados nas inspetorias (FMA e SDB). O Planejamento Estratégico da Pastoral Juvenil contempla os grandes horizontes, objetivos, linhas de ação e estratégias de atuação do processo de promoção da evangelização e educação da juventude salesiana no Brasil. Por sua abrangência nacional e multissetorial deve permear a ação pastoral em todas as obras e redes.
- **Projeto Inspetorial da Pastoral Juvenil:** a concretização do referido projeto acontece mediante a elaboração e execução do Projeto da Pastoral Juvenil em cada Inspetoria. Considera as orientações e horizontes nacionais enriquecidos pela sensibilidade de cada contexto sociocultural e eclesial.
- **Agenda de atividades:** em âmbito inspetorial e local, é o instrumento organizativo de natureza executiva de compromissos pastorais com atividades e processos. Deve ser flexível, adaptado à realidade de cada grupo, conselho e contexto. Quando possível, seguindo a dinâmica da sensibilidade da pastoral juvenil em rede, promova-se atividades comuns entre FMA e SDB.

6

O que se quer com a AJS?

- *Evangelizar a juventude apresentando-lhe a pessoa Jesus Cristo, nosso Mestre, Amigo, Senhor e Salvador.*
- *Educar a juventude proporcionando-lhe um processo de crescimento humano.*
- *Favorecer a experiência dos valores da espiritualidade salesiana que propõem a santidade vivida seguindo a dinâmica da pedagogia salesiana.*
- *Apresentar a figura de Dom Bosco e de Maria Mazzarello e os santos da família salesiana.*
- *Proporcionar um processo de crescimento humano e de formação cristã estimulando a sensibilidade para com a cidadania e a missionariedade.*
- *Estimular a experiência de itinerário de formação desenvolvido dentro do grupo.*
- *Favorecer a vivência das relações interpessoais e intergrupais, valorizando a diversidade e a identidade de cada um.*
- *Desenvolver um processo organizativo pautado na participação e no envolvimento dos jovens, leigos adultos e de toda a Família Salesiana.*
- *Estimular nos jovens a capacidade de liderança e o protagonismo juvenil na igreja e na sociedade.*
- *Favorecer o desabrochar das potencialidades pessoais, convicções e valores.*



- *Oportunizar a inserção do jovem como membro ativo e atuante em seu ambiente, engajando-se em ações sociais, religiosas, de cidadania, dedicando parte de seu tempo à vivência de um ideal em favor do bem comum.*

7

Consequências práticas

Para que a AJS possa efetivar esses desafiadores objetivos é necessário que no processo de promoção da pastoral juvenil se leve em conta algumas importantes condições, tais como:

- Estar integrada com aquilo que a Igreja do Brasil orienta a respeito da pastoral juvenil.
- Propor grupos que atendam às necessidades dos diversos níveis de idade. Os grupos espontâneos podem ser envolvidos a partir de suas necessidades peculiares.
- Assegurar o processo de acompanhamento pedagógico e espiritual dos jovens líderes.
- Estar atenta aos itinerários formativos que contemplem os processos de cada grupo, com programas gradativos e continuados.

- Formar e qualificar continuamente os coordenadores de grupos e assessores da AJS.
- Cuidar particularmente dos grupos num processo formativo mais avançado, pois os jovens desses grupos manifestam interesses que vão além dos gostos pessoais e da satisfação imediata; estão imersos num processo formativo explícito e requerem acompanhamento especial.
- Sintonizar-se com as Filhas de Maria Auxiliadora e Salesianos, responsáveis primeiros pela formação e qualificação dos jovens.
- Promover a circulação de material (subsídios, reflexões, informativos, etc.) em todos os níveis (local, regional, inspetorial e interinspetorial) como possibilidade de troca de experiência e de formação conjunta, fortalecendo a articulação em rede.

A DINÂMICA DO GRUPO NA VIDA DO JOVEM

CAPÍTULO

II



Introdução

As dimensões social e afetiva estão na gênese da experiência associativa. Algumas perguntas como: “quem é o outro?” “como relacionar-me com ele?” são norteadoras de um belíssimo e desafiante processo de integração social e afetiva do jovem. A importância das relações humanas é muito grande e reforça a necessidade da amizade e do grupo na vida do jovem.



“A felicidade do jovem depende da sua capacidade de comunicar-se com os outros, num diálogo que considera e respeita a cultura” (CNBB, Documento 85, No. 101).

Somente a amizade concreta possibilitará a formação de grupos, gerando uma autêntica vida comunitária, onde o desejo de viver um projeto comum prevalece sobre tendências egocêntricas e individualistas, pois, “comunidade pressupõe amizade, calor humano, aproximação afetiva e um projeto de vida comum” (CNBB, Documento 85, No. 99).

A primeira e fundamental experiência de grupo, isto é, de relacionamento com o outro, é a vida familiar.



“O jovem, então, exercitando no seio da família o amor, o perdão, a paciência, o diálogo, o serviço, vai amadurecendo como pessoa, e enquanto se forma, vai, ele mesmo, sendo portador de valores em benefício da família” (CNBB, Documento 85, No. 104).

O envolvimento indissociável com a comunidade eclesial pressupõe um gradativo amadurecimento nessa dimensão socioafetiva. Fundamentada numa experiência de fé, a participação eclesial se torna um dos espaços abertos ao crescimento e ao protagonismo juvenil. O jovem vai se tornando corresponsável pela missão da Igreja.

1

A experiência de grupo na origem da Congregação Salesiana

João Bosco, na sua adolescência, depois de muitas dificuldades para conseguir estudar e, mesmo já atrasado em idade em relação à série que cursava, aproveitou dos seus dotes inquestionáveis para se tornar um aluno brilhante e ajudar os outros. O grupo que se reunia para as “aulas de reforço” se tornou a Sociedade da Alegria. Esta pode ser considerada uma experiência originalíssima de João Bosco, antes mesmo de se tornar sacerdote; foi “uma companhia” criada por ele no seu tempo de estudante.

Desde criança já demonstrava grande zelo apostólico e uma facilidade impressionante para atrair os seus colegas para atividades saudáveis, como brincadeiras e atos de piedade.

Mais tarde, já no Oratório de São Francisco de Sales, Dom Bosco criara outras “companhias”, que eram grupos que reuniam os meninos a partir de interesses ou necessidades diversas que iam surgindo dentro do espaço educativo. Esta importância do asso-

ciacionismo na dinâmica pedagógica de Dom Bosco revela a sua intuição de que o grupo é o espaço privilegiado de encontro e de crescimento dos jovens (cf. QRPJS, p. 165).



A intuição pedagógica do associacionismo não deve, porém, ser compreendida como fim, mas como meio, já que o centro do processo pedagógico não é o grupo, mas a pessoa do jovem. Dom Bosco percebeu que no grupo o jovem se encontra e se desenvolve. Por isso, investiu muito nesta dimensão.

Com o Sistema Preventivo, Dom Bosco abriu uma perspectiva nova para a educação. A experiência associativa, vivida e incentivada na educação salesiana, é uma das intuições pedagógicas mais interessantes.

A Sociedade da Alegria, por ser a primeira experiência de associacionismo, é inspiradora deste capítulo que trata da dinâmica do grupo na vida do jovem.



O Sistema Preventivo requer um ambiente de relações fraternas e amigáveis. Pede um espaço afetivo e efetivo de participação e um espaço onde o jovem possa crescer humana e cristãmente, numa experiência de encontro solidário, amigável, amoroso com outros jovens e com o educador.

2

A Sociedade da Alegria: um grupo original

Em certa ocasião, João Bosco fora contratado por dona Lúcia Matta para ajudar nos estudos de seu filho, João Batista da Matta. Esse era um menino pouco aplicado nos estudos e tinha sérias dificuldades para assimilar o conteúdo ensinado pelos professores. Problema, aliás, que passava muito longe do menino Bosco. Tão grande fora a dedicação do jovem João Bosco nesse trabalho, assumido como uma missão, que obteve um resultado surpreendente e, por causa disso, ganhou grande admiração de dona Lúcia, o que lhe rendia algum dinheirinho para comprar o básico necessário para viver (cf. MO, p. 55).

A fama de João Bosco se espalhara e vários colegas o procuravam para que também lhes ajudassem nos estudos. Como esses meninos eram negligentes na escola e não tinham muito boa fama com os professores, João Bosco foi proibido de ajudá-los. Os mestres afirmavam que a sua ajuda fazia com que eles se acomodassem e ficassem ainda menos dedicados. A única forma de ajudá-los sem desagradar aos professores era apenas lhes tirando as dúvidas, fazendo-os capazes de prepararem sozinhos as tarefas.



Essa sua boa vontade e a capacidade de atender a todos com benevolência o fez muito querido pela maioria dos colegas. Durante a semana eles se reuniam na casa de alguns deles para brincar, contar algumas histórias edificantes, para tirar as dúvidas e fazer as tarefas. Depois, mesmo sem necessidade, continuavam a reunir-se. Esse grupo foi chamado de Sociedade da Alegria (cf. MO, p. 56).

3

O grupo como lugar do amadurecimento e do desenvolvimento humano

Não se sabe, de fato, qual rumo foi tomado pelos membros da Sociedade da Alegria. Sabe-se, porém, que esse grupo demonstra a grande capacidade de Dom Bosco de agregar pessoas para fazer o bem. Começou de forma discreta ajudando o pequeno João Batista. Ficou conhecido por ter feito um verdadeiro milagre na vida desse seu amigo. Ajudou a muitos outros meninos a gostarem de estudar e a buscarem ser pessoas melhores. Foi capaz de perceber a capacidade de cada um e de animá-los a desejarem melhorar de situação.



A Sociedade da Alegria possuía duas regras básicas: “primeiro, evitar qualquer conversa ou ação que não seja digna de um bom cristão; segundo, exatidão no cumprimento dos deveres escolares e religiosos” (cf. MO, p. 56).

A Sociedade da Alegria transformou a vida dos seus membros e ajudou-os a serem pessoas melhores. O grupo, portanto, é um lugar de crescimento, de amadurecimento, de formação, de realização pessoal e comunitária porque cria laços profundos de fraternidade, onde cada um é reconhecido como pessoa e valorizado como tal. Permite ao jovem partilhar critérios, valores, visões e pontos de vista em relação a si, aos outros e ao mundo que o rodeia.

Para Dom Bosco, “educa-se mais um jovem no pátio do que dentro da sala de aula”. O pátio é o lugar da espontaneidade, da liberdade, da alegria, da descontração, da informalidade, do encontro pessoal, da manifestação sem censura; mas é, sobretudo, o lugar do grupo.

Também para Maria Mazzarello a importância do grupo se manifestara desde as origens: “Petronilla, tenho uma ideia: que tal aprendermos a costurar para ajudar estas meninas de Mornese? Nosso objetivo é reuni-las, ensiná-las a costurar, mas, sobretudo, conhecer a Deus, torná-las boas e salvá-las de muitos perigos”.



Os jovens procuram o grupo para satisfazer a própria vontade de comunicação pessoal, a necessidade de autonomia e participação. Mesmo que não sejam grupos formais ou permanentes, eles existem como uma necessidade da etapa juvenil. No grupo o jovem compreende o senso do próprio crescimento, amadurece a identidade pessoal, desenvolve a experiência cristã e eclesial.

4

Elementos educativos relevantes na experiência grupal

a) Conhecimento de si

Conhecer a si mesmo é um aspecto fundamental para o amadurecimento da própria identidade. É o primeiro degrau para se chegar a ter uma aceitação positiva de si e a motivar-se na realização de ideias e projetos.

O grupo favorece o crescimento no exercício da capacidade de amar, ajuda na vivência de relações de comunicação, possibilita respostas às necessidades de superar a insegurança, estimula a prática da fidelidade e da confiança, proporciona a afirmação da personalidade e incentiva a busca da autenticidade de si. O jovem dá um passo fundamental para assumir responsavelmente a própria vida quando confronta o conhecimento que tem de si mesmo com a opinião dos outros.



O grupo é um espaço privilegiado para ajudar a pessoa a conhecer-se. Ora revela talentos, qualidades e potencialidades que a própria pessoa desconhecia, ora evidencia os limites que o jovem só é capaz de superar quando se torna consciente deles.

b) Descoberta do valor do outro

O contato com o outro, a experiência do “estar com” e a convivência grupal ajudam o jovem a desenvolver a capacidade de perceber e de viver em profundidade o valor do outro e da comunidade.



No grupo, o jovem compreende que não está sozinho e que seus desejos, sua vontade, sua liberdade e a sua própria pessoa, não são os únicos referenciais da sua vida e que, por isso, é preciso estruturar as suas relações percebendo também o outro. É comum acontecer entre as pessoas o processo de identificação.

No encontro com o outro, o jovem também se depara com uma diversidade de pessoas, de culturas e divergência de opiniões. Essa experiência lhe proporciona a possibilidade do confronto e do conflito. Dessa forma, em dinâmico relacionamento com os outros, vai aprendendo a conviver, encontrando o próprio espaço, respeitando os outros sujeitos, partilhando seus dons e se enriquecendo com aquilo que de bom os outros oferecem.

Os jovens cristãos são chamados a testemunhar a própria fé não cedendo às ideologias que apresentam a “*idolatria do dinheiro*”, a *violência*, a *idolatria do prazer* (cf. EG, Nº 55-56).

c) Incentivo ao protagonismo

A Sociedade da Alegria pode ser vista na perspectiva de um grupo protagonizado pelos próprios jovens, tendo uma liderança que se destacava. Mais do que um simples colega de escola, João Bosco era uma referência positiva. Começou aceitando as dificuldades dos seus semelhantes. Esteve sensível a elas e quis intervir positivamente. Começou devagar. Foi se fazendo próximo e ganhando a confiança dos seus colegas. Percebeu, antes de qualquer coisa, os dons, os valores e as riquezas deles. Começou a tentar fazê-los tomar consciência dos seus dons e a aceitarem a si próprios como pessoas amadas por Deus. Seus dons foram presentes de Deus e não deviam ficar guardados. Precisariam ser colocados em prática.

O jovem João Bosco foi sensível à situação dos seus colegas e quis ajudá-los. Formou um grupo e os ajudou a descobrirem seus dons e suas capacidades de crescimento. A partir dessa descoberta, todas as outras vão acontecendo com mais facilidade.



A partir de pequenos atos, de gestos, aparentemente insignificantes, o jovem vai, pouco a pouco, amadurecendo sua disponibilidade e interesse na participação. É próprio do jovem o desejo de participar. Quando o grupo lhe dá oportunidades, são oferecidas chances de seus sonhos se tornarem realidade.

O jovem não só exercita suas qualidades de liderança, como também descobre e desenvolve aptidões até então adormecidas. O grupo lhe confere e lhe cobra responsabilidades que o ajudam a perceber o valor e a necessidade de uma intervenção ativa no próprio ambiente. Ele sente que o mundo não está pronto e que pode, com sua participação, contribuir para transformá-lo. O grupo é o ambiente onde se desenvolve e se experimenta o protagonismo.

d) Exercício da liderança

No grupo, o jovem tem a oportunidade de descobrir e exercitar seus dons, seus dotes e, sobretudo, a sua liderança e autoafirmação perante os demais. Também percebe que tem dons que podem enriquecer os outros e, assim, iniciar a experiência do serviço.

Se olharmos a história dos jovens e adultos que hoje participam nos mais diferentes campos de atuação social, política, religiosa, nas ONGs e demais organizações, vamos constatar que a maioria exercitou a liderança em pequenos grupos. O grupo é o espaço onde se forjam lideranças para a vida toda.



O exercício da liderança por parte do jovem é uma experiência muito significativa, pois revela maturidade humana, superação da timidez, abertura às necessidades dos outros, vontade de servir, coragem.

e) Iniciação ao empenho social e político

A experiência vivida no grupo ajuda o jovem a perceber além de suas necessidades e a olhar para fora. No grupo, o jovem tem a oportunidade de sonhar com um mundo diferente mais justo e igualitário. É levado a refletir sobre a gravidade dos problemas sociais, de mobilizar forças amigas para idealizar projetos em vista do bem social. Nesse sentido, o grupo se torna um espaço qualificado para desenvolver a cidadania ativa que se dá por meio do engajamento em ações solidárias que aos poucos incidem na mentalidade e no comportamento das pessoas.

É, portanto, um grande desafio formar não apenas pessoas críticas, mas cidadãos conscientes e dispostos a arregaçar as mangas, pois sabem que os gestos solidários e a responsabilidade social podem ajudar a melhorar significativamente a vida de muitos outros seres humanos.



Na experiência de grupo, há níveis diferenciados de inserção e de empenho social nos vários campos. Porém, o importante é perceber que a partir de atitudes ainda que pequenas e ocasionais, o jovem tem a chance de conhecer a realidade social e de lutar para transformá-la, sendo iniciado em ações de empenho solidário e político.

f) Aprofundamento na experiência eclesial

O grupo é o lugar da comunhão e da partilha. É o lugar de passagem da fixação no “eu” (a individualidade) para a consciência do “nós” (a dimensão comunitária). É o lugar também do serviço, da doação, do encontro com o Senhor da Vida.



Nos grupos onde há uma vivência e expressão cristã mais aprofundada, esses gestos são vividos e celebrados à luz da Palavra e expressos numa experiência de Igreja.

Mesmo em grupos onde a expressão da fé ainda não se tenha manifestado, o jovem tem a oportunidade de experimentar atitudes, gestos, práticas que, mesmo de maneira não explícita, são germes de fé e de vivência eclesial. Além disso, a participação do jovem na Igreja ajuda a integrar a cultura juvenil no mundo dos adultos.

g) Amadurecimento da decisão vocacional

A busca, a indecisão vocacional e a incerteza quanto ao futuro são situações típicas na vida do jovem. O grupo pode exercer um papel fundamental no processo de discernimento e amadurecimento vocacional.

A experiência e a vivência no grupo abrem para o jovem novas perspectivas, caminhos possíveis e não ainda pensados. Para muitos jovens é a possibilidade da reflexão mais aprofundada

sobre si mesmo e sobre o seu futuro. Para outros é o aprofundamento e a ratificação de uma escolha já feita. Em qualquer situação, o grupo é sempre um auxílio para construção de seu projeto de vida.



No grupo o jovem tem a oportunidade de confrontar, de questionar e de ser questionado; de dialogar com outros jovens e perceber o seu lugar no Projeto de Deus para o seu povo.

h) Alegria e clima de família

Alguns elementos fundamentais da Sociedade da Alegria revelam-se importantes ainda hoje nos grupos. A alegria é um destes elementos. O nome Sociedade da Alegria mostra a importância dessa dimensão. Nas reuniões semanais que fazia com os seus colegas, João Bosco não abria mão do lazer. Promovia momentos de brincadeiras e de festa. Fazia do estudo e da oração momentos de constante alegria. O grupo é o espaço aberto à alegria.



Outro elemento fundamental é o clima de família. Ele gera confiança e esta gera abertura, que por sua vez, possibilita o crescimento. Na complexidade das estruturas familiares de hoje, o grupo se torna ainda mais necessário para a construção da identidade dos adolescentes e jovens.



A ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

CAPÍTULO



Introdução

Dom Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello vivenciaram uma intensa experiência educativa com os jovens. Essa experiência foi marcadamente evangelizadora e pedagógica. Ou seja, foi uma experiência de vida com os jovens e no cotidiano deles com duas fortes dimensões inseparáveis, a catequética e a educativa.

Na verdade, a exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, toda a experiência existencial de Dom Bosco e de Madre Mazzarello estiveram profundamente comprometidas com a promoção da dignidade da vida dos jovens e do Reino de Deus.

Ao centro do compromisso de “evangelizar educando e educar evangelizando” está um fato de fé: Deus ama os jovens e os chama para a Salvação para que possam dar um sentido para suas vidas e sejam felizes fazendo o bem. Recomendou Dom Bosco no seu leito de morte: “Digam aos jovens que eu os espero no paraíso”.

A Espiritualidade Juvenil Salesiana é esse dinamismo educativo e evangelizador segundo a experiência de Dom Bosco. Dessa forma, trabalhando pela salvação dos jovens na Igreja, somos caracterizados por uma série de valores próprios e sensibilidades particulares. Isso marca a nossa presença na Igreja e na sociedade.

1

Experiências de vida

São Francisco de Sales, o Santo da bondade, da temperança e da mansidão, inspirou a Espiritualidade Juvenil Salesiana. Nas incertezas do seu tempo, quando perseguido pelos Calvinistas, soube ser pastor zeloso e fiel. Desenvolveu grande capacidade de resiliência e foi capaz de tornar a bondade e a mansidão suas principais virtudes. Dom Bosco o escolheu como padroeiro da sua missão entre os jovens.

Dom Bosco nasceu em 1815, na Itália. Desenvolveu sua obra na segunda metade do século 19. Fundou colégios, criou oratórios, escolas profissionalizantes, assumiu paróquias com uma única preocupação: a evangelização e a educação da juventude, sobretudo a mais pobre e abandonada.

Inspirado em Dom Bosco e motivado por ele, nasceu um vasto movimento de pessoas e de ações com um único objetivo: trabalhar pelo bem de todos, sobretudo dos jovens mais pobres e abandonados.



A profunda motivação de Dom Bosco era a convicção de que Deus quer o bem de todas as pessoas e a salvação de todos. Deus é o bom pastor que cuida carinhosamente de cada uma de suas ovelhas, tendo especial carinho por aquelas mais fracas e em situação de risco.

No ano de 1837, em Mornese, nasceu Maria Mazzarello. Em comum com Dom Bosco, ela tinha a mesma paixão por Deus e pela juventude. Com a ajuda dela, Dom Bosco fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

A sensibilidade que tinham, o modo como pensavam e o seu jeito de trabalhar e conviver com a juventude expressavam sua espiritualidade. Espiritualidade não é algo abstrato: é o modo de ser e de viver, baseado em determinadas crenças e valores fundamentais.

Na medida em que foram realizando seu trabalho, Dom Bosco e Madre Mazzarello desenvolveram um jeito característico de educar. Eles procuraram cuidar para que seu jeito estivesse presente em suas obras, mesmo quando eles próprios não estavam presentes. Reuniram as principais características de seu estilo de educar no chamado Sistema Preventivo. É nele que encontramos os traços característicos da Espiritualidade Juvenil Salesiana.

O Sistema Preventivo envolve toda a Comunidade Educativo-Pastoral dentro da dinâmica pedagógica evangelizadora. Toda a comunidade assume-o como um jeito de viver a vida e de estabelecer relações. “É o Sistema Preventivo que inspira o Projeto Educativo de promoção integral presente na proposta de evangelização para os jovens nos diversos contextos” (QRPJS, p. 82). Não é simplesmente um método educativo, mas uma espiritualidade, isto é, uma força inspiradora para a vida, um jeito de viver a vida.

2

Convicções da Espiritualidade Juvenil Salesiana

a) Toda pessoa é criada para o bem

Essa crença nasce da certeza de que todos somos filhos de Deus, criados à sua imagem e semelhança (cf. Gn, 26-27). Deus é o Bem Supremo e, por isso, criou o ser humano por amor e para fazer o bem. Porque tem sua origem em Deus, que é amor, o ser humano é bom por natureza e foi capacitado para fazer o bem a si e aos outros.

Se existem em nosso mundo pessoas sofrendo, marginalizadas, violentas e injustiçadas não é porque foram criadas assim. Dessa convicção nascem o desejo e a força do empenho para que todos tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo, 10,10).

Deve-se olhar os jovens com um olhar otimista e esperançoso; a juventude e sua realidade concreta nunca podem ser vistas como um problema. No tempo atual, mais do que nunca, é necessário ter o olhar do Bom Pastor para com os jovens. Dom Bosco e Madre Mazzarello sempre enxergaram o potencial da juventude e nele investiram todos os seus recursos e todas as suas forças.

b) Deus está presente em nossa história

Em Jesus Cristo, Verbo Encarnado, Deus assumiu nossa condição, nossa história; é na realidade histórica que devemos buscá-lo.

Nesse sentido, a espiritualidade salesiana é espiritualidade do cotidiano.

É na concretude da vida e na luta diária que Deus se manifesta de modo a estar sempre presente junto dos seus, como o “Deus Conosco”. Essa certeza da presença de Deus na história e na vida de cada um gera um clima de alegria, de serenidade, de esperança e de paz.

c) A vida é dom de Deus e tem valor insubstituível

Esta convicção se fundamenta na certeza da nossa filiação divina. Por ser dom de Deus, a vida adquire valor inestimável. Por isso deve ser acolhida, valorizada, cultivada, defendida, respeitada e promovida em todas as formas e circunstâncias.



Não obstante os desafios da vida, deve ser fortalecida a capacidade de enfrentá-los com fé, coragem e audácia, assumindo com responsabilidade a condução da própria vida.

A Espiritualidade Juvenil Salesiana se orienta pelas atitudes de Jesus Cristo em sua paixão pela defesa e promoção da dignidade da vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

d) Criados para o amor, caminhamos para o Bem Supremo

A Espiritualidade Juvenil Salesiana herdou de São Francisco de Sales uma grande admiração para com a bondade natural do ser



A Espiritualidade Juvenil Salesiana é profundamente “biófila”, ou seja, amante da vida. Por isso se opõe a todas às formas de ataques à vida e a qualquer situação que promova a desfiguração da sua beleza e dignidade: os vícios, as dependências, as violências, o vazio existencial, as injustiças, o aborto, a guerra, a discriminação, a exploração sexual, etc. Somos chamados, onde quer que estejamos, a nos comprometer em causas que promovam e defendam a dignidade humana.

humano, como o maior bem da criação divina. No livro do Gênesis encontramos esta declaração com a criação da pessoa: “E Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Todas as criaturas são boas por sua natureza porque saíram da mente de Deus. Ele é o Bem Supremo. Deus é Bom e trata com amor e misericórdia todas as suas criaturas (cf. Sl 100,5).

Assim diz o salmista contemplando a bondade de Deus, que: faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos, liberta os prisioneiros, abre os olhos dos cegos, endireita os encurvados, ama os justos, protege os estrangeiros, sustenta o órfão e a viúva (cf. Sl 146,6-7).

Na ressurreição de Jesus, o mal foi vencido. É a vitória do bem. A nossa plena realização humana está em Deus e, somente em comunhão com Ele, podemos fazer o Bem e conservar nossa bondade pessoal. Pois assim diz a Sagrada Escritura: “Se você agir conforme a verdade, será bem-sucedido em tudo o que fizer, como todos os que praticam a justiça” (Tb 5,6). “Pois é Deus quem produz em vocês tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade” (Fl 2,13).



A Espiritualidade Juvenil Salesiana é otimista em relação ao ser humano e se compromete na promoção do bem. Porque acreditamos na bondade de Deus, nos esforçamos para sermos bons com todos. A bondade é um distintivo da Espiritualidade Juvenil Salesiana. Dizia Dom Bosco que o educador salesiano sempre deve se esforçar para encontrar o fio da bondade presente em cada jovem, até mesmo nos mais difíceis.

A espiritualidade salesiana é, portanto, otimista e cheia de esperança. Acredita na força do bem e que o mundo todo está em evolução positiva. O otimismo é a atitude fundamental que deve perpassar todas as nossas relações e conduzir toda a nossa vida.

e) A educação se dá na relação

Dom Bosco privilegiava o relacionamento entre educador e educando. A educação acontece na relação entre as pessoas. Por isso, o pátio é o lugar privilegiado da educação. Na informalidade, na alegria, na amizade e na partilha acontece a relação educativa por excelência.



A assistência-presença é, por sua vez, a crença fundamental de toda a ação pedagógica. No processo de interação entre os sujeitos acontece a percepção, a aproximação, a escuta, o diálogo, o discernimento, a correção, a orientação, o aprofundamento... O acompanhamento salesiano está fundamentado na atitude pedagógica de Jesus Cristo caminhando com dois de seus discípulos para Emaús (cf. Lc 24, 13-35).

3

Valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana

a) O cotidiano, lugar da experiência de Deus

Dom Bosco era portador de um forte senso de praticidade, gostava das coisas concretas. Isso se refletia também em sua maneira de se relacionar com Deus. Para ele, o lugar de se experimentar Deus na vida cotidiana. Madre Mazzarello, afirmava a sua amiga Petronilla:

“Maria não só pensava continuamente em Deus, mas vivia na sua presença e, mais ainda, vivia amorosamente unida a Ele. Trabalhando em casa, andando pelas estradas, atendendo ativamente aos trabalhos dos vinhedos, o seu pensamento perdia-se em Deus” (Lina, 43).



Dizia Madre Mazzarello: “A verdadeira piedade consiste em cumprir todos os nossos deveres a tempo e lugar e só por amor de Deus” (Constituições FMA, artigo 48). Essa espiritualidade nos ajuda também a viver e enfrentar os momentos difíceis: a cruz é também caminho de ressurreição.

Concretamente, falar da valorização do cotidiano, significa o compromisso de bem viver as próprias responsabilidades de cada dia, a saber: cuidar das responsabilidades para com a própria família (ser corresponsável), programar bem o próprio tempo, zelar pelos deveres de bom cidadão, fazer escolhas saudáveis, cuidar da própria saúde.



Dom Bosco deu a Domingos Sávio três conselhos para ser santo: cumprir bem os próprios deveres; ajudar os outros e estar sempre alegre. A santidade salesiana é consequência de uma vida de deveres bem cumpridos no seu dia a dia.

b) A oração salesiana

A espiritualidade é sustentada pela oração. A oração contribui para a nossa comunhão com Deus. Dom Bosco rezava sempre: tudo o que vivia e fazia pelos jovens era expressão de seu intenso amor por Deus e pelos jovens; era a oração do cotidiano.

Madre Mazzarello dizia: “Falem muito com o Senhor. Carregando cal ou costurando, trabalhando na vinha ou brincando no pátio, é importante estar na escuta do Senhor”. Quando falamos da oração do cotidiano, de perceber Deus na vida, não queremos diminuir a intensidade da oração. Ao contrário, os momentos explícitos de oração são importantes e necessários, mas não podem ser somente esses.

Forma de oração merecedora de especial atenção é a Leitura Orante da Bíblia. Através dela o jovem se confronta com a Pala-



A oração Salesiana é simples, criativa, alegre, otimista, próxima do cotidiano da vida. Oração, mais que repetição de fórmulas e rezas, é diálogo com Deus. Nosso exemplo é Jesus Cristo que viveu sua vida e missão em contínua comunhão com seu Pai. Por isso acreditamos em sua advertência: “Sem mim vocês nada poderão fazer” (Jo 15,5).

vra de Deus que o chama para a Santidade e o alimenta. Os jovens alimentados pela Palavra de Deus permanecem com Deus e superam as tentações do maligno (cf. 1Jo 2,14). Devem crescer em comunhão com o Criador e chamados a serem robustos e encontrarem um justo sentido para a vida, superando tempos difíceis (cf. Ecle 12,1-3). Lendo, meditando e praticando a Palavra de Deus terão uma justa conduta (cf. Sl 119,9).

c) Cultivamos o otimismo e a alegria

O otimismo, a alegria e o clima de festa são características típicas da espiritualidade salesiana. Não é uma alegria vazia, mas que brota de quem está contente com a vida porque sabe que ela, por mais dificuldades que apresente, é um dom de Deus. Assim exorta a Palavra de Deus: “Fiquem sempre alegres no Senhor! Repito: fiquem alegres!” (Fl 4,4). Essa alegria não significa simples bom humor, mas é estado de espírito de quem está em comunhão com Deus e com os irmãos. Alegria que nasce como expressão espontânea daquele que se sente amado e é capaz de amar, reflexo de quem se sente constantemente querido por Deus.



Falar de festa significa a experiência do otimismo e da alegria. O otimismo e a alegria são valores que se fundamentam na certeza de que Deus nos ama e na esperança da glória eterna. Da Ressurreição de Jesus brota a alegria e o otimismo dos seus discípulos em todas as circunstâncias. Por isso gostamos de festa! Somos alegres porque Deus é o Senhor da história! Acreditamos na força transformadora do Bem!

d) A vida como vocação: dom e responsabilidade

Deus nos quis e nos chamou pessoalmente à vida humana. O Criador nos deu com generosidade muitos dons e capacidades. Mas nada é pronto! Os dons e as capacidades que temos devem ser desenvolvidas. Por isso podemos dizer que a vida é também responsabilidade.



Na parábola dos talentos contada por Jesus Cristo a seus discípulos, aparecem com muita clareza esses dois aspectos: a vida é dom e responsabilidade! Não basta recebermos dons ou talentos, é preciso que cada um tome consciência da riqueza que tem e a desenvolva, colocando-a a serviço dos outros.

Somos corresponsáveis com o Senhor a partir da nossa consciência filial, inteligência e capacidade de amar, geradores de vida, promotores de um mundo melhor que luta a favor da vida.

Nos acontecimentos e sinais do dia a dia, nas urgências e necessidades que se nos apresentam, vamos percebendo as oportunidades concretas de muitos compromissos. O que não podemos é nos fechar em nós mesmos. Queremos dignidade e plenitude de vida não apenas para nós, mas para todos.

e) Acolhida ao outro

Acolhida é dar atenção a quem vem ao nosso encontro e quando tomamos iniciativa para ir ao encontro dos outros (cf. Gn 18,1-10). Não é uma questão de palavras que acontece somente quando dizemos “Oi!”, “como vai?” ou “seja bem-vindo!”. É, antes de tudo, um clima que se sente no encontro com as pessoas, é um estado de espírito que é percebido além do que se diz em relação à pessoa do outro.

Só é capaz de acolher quem é capaz de amar. Quem desenvolveu a sua sociabilidade e afetividade; dessa forma vai ao encontro dos outros. Quando não crescemos na capacidade de relacionamento com os outros (sociabilidade) e nem amadurecemos na capacidade de amar (afetividade) nos tornamos indiferentes aos outros, ou quando não, violentos de muitas formas. A Espiritualidade Salesiana é a espiritualidade da acolhida.



É capaz de acolher quem percebe o outro como valor, como sujeito capaz de interagir de diferentes formas. Só é capaz de acolher quem não é autossuficiente. A pessoa autossuficiente é aquela que pensa que basta a si mesma, que não depende de ninguém e por isso, não se importa com os outros.

f) O espírito de família

Dom Bosco queria que em todas as suas casas cada um se sentisse como se estivesse na própria casa. Era o espírito de família! Para Dom Bosco o clima de família era fruto da experiência de um conjunto de valores nas relações humanas: a acolhida, a corresponsabilidade, a confiança, o respeito, a delicadeza, o perdão, a solidariedade, o sentido de pertença.

Para Dom Bosco o espírito de família se expressava num ambiente marcado pela descontração, pela espontaneidade, pela liberdade responsável. Isso não significa ausência de normas ou regras. É na verdade a consequência já da obediência ao valor do respeito e reconhecimento das exigências.



Existe clima de família quando as pessoas se sentem bem, sentem-se em casa, colaboram entre si, tomam iniciativas em vista do bem comum e reconhecem os limites a serem respeitados.

g) Comunhão eclesial

A comunhão com a Igreja em todos os níveis — mundial, diocesana, paroquial e comunitário — é característica da espiritualidade salesiana. A AJS não deve ser uma organização paralela, independente, autossuficiente em relação às organizações e ao dinamismo pastoral da Igreja local.



Por isso, a AJS procura articular-se com os diversos organismos e pastorais existentes no ambiente em que está inserida, levando para lá a originalidade e a riqueza do carisma salesiano.

h) Amor a Maria

A Espiritualidade Salesiana é mariana. Herdamos de Dom Bosco e Madre Mazzarello um forte amor e devoção para com a Mãe de Jesus Cristo, invocada sob o título de Auxiliadora. Dom Bosco era convicto de que foi Maria quem lhe indicou o campo de sua missão; ao longo de sua vida foi-lhe guia e mestra. Mazzarello, na visão de Borgo Alto, ouviu de Maria “a ti as confio”.



Maria, com sua vida totalmente voltada para o Salvador, muito nos ensina. Ela é a mestra da escuta atenta à Palavra de Deus, é a ideal discípula missionária, nos educa à obediência e ao discernimento da Vontade Deus, nos educa à solidariedade, nos mostra que é possível a fidelidade até na hora da cruz (cf. Lc 1,26-39; Jo 2,3-5; Jo 19,25-26; At 1,14).

A vida nos mostra que somos marcados por incertezas, dúvidas e medos e precisamos de amparo materno. Nessas horas, desejamos e buscamos a mão de alguém que nos ampare, conforte e dê segurança. Essa experiência ajudou a espiritualidade salesiana a redescobrir Maria e a relançar o grande amor a ela que a Família Salesiana herdou de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

Aprendemos a reconhecê-la como Auxiliadora: vivemos momentos de transformações e incertezas e Maria nos indica o caminho a percorrer e nos infunde esperança. Maria é Auxiliadora porque nos mostra o rosto de uma cristã realizada e comprometida. Maria é mulher fiel até à cruz, como pede Jesus a quem tem coragem de compartilhar sua causa.

i) Cidadania cristã

Deus está a nos esperar para um encontro com Ele nas situações concretas da vida dos jovens e dos necessitados. Somos chamados a estar presentes significativamente na comunidade humana, colaborando com a ação salvífica de Deus.

Somos chamados a nos inserirmos em diferentes ambientes culturais, educativos, políticos: a participação nessas realidades é exigência da própria espiritualidade salesiana, que acredita que Deus se manifesta e salva a todos nós, servindo-se também de nossas ações e de nosso empenho.

A espiritualidade salesiana adaptada à juventude, vivida com e pelos jovens, pensada e realizada no interior da experiência juvenil, tem em mira gerar uma imagem de vida cristã que seja uma proposta de compromisso existencial para aqueles que vivem nos tempos atuais.

A vivência da cidadania cristã é compromisso com os “mais pobres”, solidariedade junto a quem vive em condições desumanas, engajamento social pela promoção dos direitos humanos.



A cidadania deve se manifestar também na atenção para com as novas periferias existenciais. Dessa forma o jovem que se faz bom cidadão torna-se protagonista de propostas saudáveis para os coetâneos no ambiente da vida deles, estimulando-os a estar também comprometidos com um mundo melhor.



O ASSESSOR E O COORDENADOR NA AJS

CAPÍTULO

IV

Introdução

O processo de crescimento humano e amadurecimento na fé não é automático; é preciso ser estimulado e pedagogicamente acompanhado. É por causa dessa necessidade que é muito importante a figura do assessor e do coordenador dentro da Articulação da Juventude Salesiana.



O serviço dos assessores e coordenadores não inibe e nem substitui o dinamismo das lideranças dos grupos e conselhos. Ao contrário, a natureza do serviço de assessoria e coordenação em todos os níveis deve servir de apoio e incentivo aos jovens que devem ser os protagonistas da própria formação humana, amadurecimento na fé e engajamento socioeclesial.

1

0 assessor

A assessoria na AJS se fundamenta na convicção de que em todo jovem há traços do bem a serem descobertos e desenvolvidos, por isso tem em vista tornar o jovem protagonista, sujeito de sua ação e de sua vida concreta.

O assessor da Pastoral Juvenil Salesiana é um cristão adulto, chamado por Deus para exercer o ministério de acompanhar, em nome da Igreja, os processos de educação na fé dos jovens. Esse ministério fundamenta-se em Jesus Cristo servidor, formador e mestre de líderes. A assessoria só pode ser exercida por quem fez uma opção pessoal, recebeu o envio por parte da comunidade, com aceitação dos próprios jovens.

2

Identidade e características do assessor

- a) **Identidade psicológica:** é uma pessoa adulta que vive um processo de amadurecimento no qual definiu seu projeto de vida e atingiu uma estabilidade e maturidade afetiva. Deve ter a capacidade de entender e acompanhar o processo pessoal e comunitário que os jovens estão realizando.
- b) **Identidade espiritual:** é uma pessoa de fé. Vive o seguimento de Jesus na opção que faz pelos jovens. Neles reconhece o rosto de Deus e a voz profética do Espírito. Descobre a presença de Jesus no meio deles. Crê em Deus, nos jovens e cultiva uma sólida vida espiritual alicerçada na Palavra de Deus.
- c) **Identidade eclesial:** é uma pessoa que se sente chamada por Deus para cumprir uma missão na Igreja; é um enviado da comunidade para anunciar e testemunhar o amor de Deus

no meio dos jovens. Deve ser uma pessoa que zeze pela sua vida espiritual, que tenha experiência de oração; que dê testemunho de alegria e disponibilidade para servir os jovens; que tenha capacidade de escuta e discernimento iluminado pela Palavra de Deus. Deve ser uma pessoa comprometida com sua comunidade eclesial, engajada e viva em comunhão com a Igreja Católica. Por isso, procura ler os documentos da Igreja e vivencia os Sacramentos.

- d) **Identidade pedagógica:** é um educador. Age de acordo com a pedagogia de Deus, seguindo o modelo que Jesus utilizou com os discípulos e com o povo. Educa a partir da vida e para a vida. Acompanha os processos pessoais e grupais dos jovens. Como educador, situa-se entre os jovens com atitude de amigo maduro e orientador. Desenvolve uma pedagogia experiencial, participativa e transformadora.
- e) **Identidade social:** é uma pessoa encarnada em sua realidade social e com um profundo sentido de pertença a ela. Conhece e assume as esperanças e as dores de seu povo, de seus jovens. Procura não ficar passivo diante dos desafios que a realidade apresenta. Sente-se chamado a transformá-la.
- f) **Identidade Salesiana:** o assessor identifica-se com a espiritualidade e a pedagogia salesiana. Procura conhecer cada vez mais Dom Bosco e Madre Mazzarello, colocando em prática a sua herança pedagógico-espiritual. Está comprometido em encarnar e transmitir com sua vivência o espírito salesiano. Por isso, é indispensável conhecer profundamente a Espiritualidade Juvenil Salesiana; estar convencido de suas crenças e de ter assimilado os valores da espiritualidade salesiana. Vivencia o Sistema Preventivo compreendendo a importância de seus aspectos fundamentais, a razão, a religião e o amor.

3

Metodologia

A metodologia do serviço de assessoria é aquela baseada na assistência-presença, ou seja, no acompanhamento contínuo. Busca viver entre os jovens, participando de sua vida, contemplando o seu mundo com simpatia e estando atento às suas verdadeiras exigências e valores. Vivencia atitudes e valores evangélicos centrados no cotidiano em atitude de otimismo, de delicadeza, de esperança e de amizade forte e pessoal com o Senhor Ressuscitado.

O serviço de assessoria exige atitude de acolhida das situações, escuta da realidade dos jovens, paciência no acompanhamento, respeito pelo ritmo dos processos de crescimento e ao mesmo tempo de estímulo e desafio ajudando os jovens a serem apóstolos dos jovens.

As diversas realidades de grupos (formais ou não) devem estar constantemente no radar do assessor. A dinâmica e velocidade com que os jovens se comunicam, deslocam e mudam, faz com que muitas vezes o acompanhamento fique limitado aos espaços formais de grupo. É de extrema importância a atenção para com todos os pátios frequentados pelos jovens.

4

Tarefas do assessor

- a) **Em relação a si mesmo:** deve se preocupar com sua formação integral, gradual, permanente, bem como a qualidade da sua conduta moral para que seja acolhido e respeitado como pessoa exemplar.
- b) **Em relação à pessoa do jovem:** acompanha os grupos de jovens e favorece o acompanhamento pessoal de cada um. Ajuda-o a clarear e definir seu projeto de vida e a fazer as opções que configurarão o seu ser para agir na Igreja e na sociedade.
- c) **Em relação ao grupo:** o assessor estimula e favorece o clima de amizade, confiança, diálogo, fraternidade, espaços de formação integral, organização, compromisso e experiência comunitária de fé.
- d) **Em relação aos coordenadores de grupos:** oferece formação, subsídios, apoio efetivo na caminhada, a fim de estimular o desenvolvimento de lideranças. Deve estar atento para não substituir o coordenador no seu protagonismo.
- e) **Em relação aos outros assessores:** relaciona-se com os outros assessores, numa partilha de vida, de ideias e experiências, apoio na oração, na reflexão, estudo e na avaliação da caminhada.

- f) ***Em relação à sociedade:*** auxilia o jovem a entender a realidade social, a perceber, respeitar e valorizar as diferentes formas de ver e entender o mundo e a história. O jovem deve conhecer a realidade e aprender a olhá-la com um olhar crítico e, a partir do engajamento e do comprometimento, buscar alternativas para transformá-la numa sociedade mais justa e fraterna. O assessor educa para o engajamento e a transformação social de modo que os jovens se tornem cristãos verdadeiramente comprometidos com um mundo melhor.

5

O coordenador de grupo

Todo grupo necessita de alguém que o coordene. É preciso liderança! O coordenador deve ser um dos jovens, estar na linha de frente, ser o protagonista, o “ator principal”, não devendo estar na função de assessor.

Jovens sendo evangelizadores de outros jovens, “compartilhando valores, ideias-força e promovendo iniciativas como ocasiões significativas de diálogo, de confronto, de formação cristã e de manifestação juvenil” (cf. LOME, nº 124).

6

Identidade e características do coordenador

Todas as pessoas vivem um constante processo de crescimento e de amadurecimento. O jovem, em especial, está aberto ao novo e, geralmente, sempre pronto para acolher novas ideias e fazer delas grandes oportunidades de futuro.



Também o jovem chamado a ser coordenador está crescendo e amadurecendo aos poucos, sendo convocado a ser animador do grupo e, ao mesmo tempo, amadurecer junto com ele. Vai adquirindo as qualidades exigidas para o seu serviço na medida em que se abre ao novo e se sente capaz de aprender com o outro.

O seu papel é ajudar o grupo a crescer e, ao mesmo tempo, crescer junto com o grupo. Não está pronto. Está em constante desenvolvimento. *O coordenador é convocado a desenvolver, de modo especial, algumas características básicas:*

- **Mentalidade projetual:** o serviço de coordenação pastoral deve ser orientado por um projeto integrado com suas diversas dimensões. É urgente a necessidade de realizar uma passagem vital que oriente as comunidades educativas a entrar na mentalidade do processo (cf. LOME, 101). Por isso, o

coordenador desenvolve a sua ação construindo um projeto orgânico junto com os demais membros. Assim, evitará ações pontuais e sem conexão entre si.

- ***Profundamente humano:*** é simples, atencioso, paciente, amigo, acolhedor: capaz de acolher a todos sem complicações e distinções. De fácil comunicação. Capaz de ouvir a cada um em seus desejos, necessidades e opiniões.
- ***É um animador:*** o serviço de coordenação exige entusiasmo, capacidade de animar os outros; por isso o coordenador deve ser apaixonado por aquilo que acredita e faz, transmitir otimismo, alegria e esperança.
- ***Uma pessoa de fé:*** busca olhar o mundo e os acontecimentos com os olhos de Deus. Pessoa de oração, de meditação da Palavra, da participação nos Sacramentos e nas celebrações comunitárias.
- ***É disponível e servicial:*** age sempre com uma atitude de serviço, doação generosa e alegre ao grupo e à comunidade.
- ***Zela pela própria formação:*** gosta de estudar, interessa-se pela própria formação e pelo crescimento espiritual e cultural do grupo, não se perde no ativismo cultivando uma atitude de reflexão aprofundando o sentido daquilo que faz.
- ***Senso de pertença eclesial:*** está em sintonia com a vida da Igreja, participa dela, envolve o grupo com os momentos de formação, celebração e ações da comunidade paroquial e diocesana. Educa e estimula entre os jovens a comunhão e o sentido de pertença à Igreja.

- **Organizado:** sabe distribuir tarefas, delegar funções, pontual aos compromissos assumidos, planeja as atividades com organização e antecedência, prevê necessidades.

7

Tarefas do coordenador

- Preparar com os demais líderes as reuniões do grupo e animar o encontro.
- Elaborar com a equipe de coordenação um projeto com as metas, ações, calendário do grupo.
- Descobrir e potencializar as lideranças do grupo.
- Cuidar da acolhida e do processo de integração dos calouros nos grupos.
- Zelar pela formação da equipe de coordenação.
- Detectar os anseios, as preocupações, interesses, inquietudes e questionamentos de cada membro e do grupo como um todo para que, juntos, possam chegar a respostas significativas.
- Favorecer a convivência fraterna, o respeito, a alegria, a solidariedade, a criatividade.

- Estimular no grupo um clima democrático, favorecendo a participação e a corresponsabilidade diante dos objetivos e atividades do grupo.
- Animar a uma verdadeira experiência de Deus na oração, na leitura da Palavra, na celebração viva da fé.
- Apoiar iniciativas que nascem da fé em vista da solidariedade com os pobres e com os que mais sofrem.
- Trabalhar sempre em sintonia e em conjunto com o assessor do grupo.
- Manter contato permanente com os responsáveis das obras e presenças e com outros grupos de jovens de sua realidade, com a paróquia e a diocese.
- Zelar pela identidade e missão do grupo de acordo com a sua natureza.
- Estimular a leitura e meditação da Palavra de Deus (Leitura Orante) em vista do fortalecimento da fé dos participantes e da animação missionária.

PASTORAL JUVENIL E PASTORAL JUVENIL SALESIANA

CAPÍTULO

V



Introdução

Neste último capítulo que norteia a ação da AJS, cabe uma reflexão sobre a integração da pastoral juvenil salesiana com a pastoral juvenil da Igreja Católica em seus diversos contextos. Essa relação é caracterizada basicamente pela comunhão!

A Igreja é uma comunhão de carismas. O carisma é um dom do Espírito Santo para o enriquecimento da Igreja. Todo carisma está a serviço da missão da Igreja em vista da promoção do Reino de Deus.

Dessa forma, o Carisma Salesiano é um dom para a Igreja e ocupa seu lugar no interior da mesma. Somos Igreja! Portanto, a Pastoral Juvenil Salesiana encontra sua razão de ser dentro e a serviço da Missão da Igreja. Não existe uma Pastoral Juvenil Salesiana com um dinamismo de ação paralela à vida da Igreja.

1

Sintonia com a Igreja

Conforme nos conceitua o estudo 103 da CNBB, *“Pastoral Juvenil no Brasil – Identidade e Horizontes”*:

“A Pastoral Juvenil é a ação organizada da Igreja, em vista da evangelização da juventude. Ao ter como cen-

tralidade Jesus Cristo, o Bom Pastor, a Igreja é chamada a exercer de maneira concreta e sistemática o pastoreio entre os jovens e com eles. Este aspecto organizativo pode estar presente em cada expressão juvenil ou na unidade das expressões existentes em nossos ambientes. Desse modo, tanto as diversas expressões (Novas Comunidades, Pastorais da Juventude, Movimentos, Congregações Religiosas, etc.), como as instâncias eclesiais (comunidade, paróquia, diocese, regional, nacional, institutos e províncias de Congregações Religiosas), assumem um trabalho que se configura como Pastoral Juvenil quando estão atentas ao princípio da unidade eclesial, da organicidade processual e do protagonismo juvenil”. (cf. CNBB. Estudos 103, p.11)

Em âmbito nacional a Pastoral Juvenil está sob a responsabilidade da Comissão Episcopal Pastoral para Juventude que acompanha as pastorais da juventude, a coordenação de jovens compostas por representantes de algumas expressões juvenis nacionais, a Equipe Jovem de Comunicação, a Equipe de Subsídios, os Bispos Referenciais Regionais da Juventude.

Em 2007 foi aprovado pela CNBB o documento 85 – “Evangeliização da Juventude: Desafios e Perspectivas Pastorais”. Este documento é para os tempos atuais, o documento referencial para todos os que acreditam e se empenham na Igreja do Brasil pela vida dos jovens. Ele vem recordar, destacar e impulsionar a todos para aquilo que é comum na evangelização dos jovens. É um documento dirigido a todas as expressões carismáticas que se colocam a serviço da Igreja na evangelização da juventude.

Como uma Sociedade e um Instituto que têm o carisma e a mis-

são especificamente juvenil, dialogamos de modo muito aberto com a Igreja e esta reconhece esse importante serviço e nos *convoca para o trabalho cada vez mais integrado com as outras pastorais, movimentos e serviços de evangelização da juventude. Os consagrados e as consagradas responsáveis pela Pastoral Juvenil das Congregações estão inseridos, naturalmente, na dinâmica pastoral da Igreja nas suas várias instâncias organizativas* (cf. CNBB. Documento 85, No. 195).

As características da Pastoral Juvenil Salesiana (PJS) se entrelaçam com as características citadas no documento da CNBB e com as orientações do CELAM. Fiéis a Dom Bosco e Madre Mazzarello, que sempre estiveram a serviço da Igreja, nós hoje, Família Salesiana, buscamos responder integralmente à ação evangelizadora da Igreja no mundo, oferecendo uma contribuição carismática específica: privilegiando a atenção ao mundo juvenil e propondo uma ação pastoral com características próprias do nosso espírito salesiano.



A AJS e a EJS estão em profunda sintonia com as propostas teológicas, pedagógicas e metodológicas do documento mais recente da Igreja na América Latina para evangelização da juventude, que se denomina “Civilização do Amor: Projeto e Missão”, editado pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano) no ano de 2013.

2

Contribuições da Pastoral Juvenil para a AJS

- a) A opção pedagógica dos pequenos grupos de base, que facilita a criação de laços, no enfrentamento dos desafios da vida em grupo; o descobrimento da realidade junto com os outros; a partilha de experiências e o amadurecimento pessoal e grupal.
- b) A metodologia: o método VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR.
- c) As etapas da vida de um grupo: convocação, nucleação, iniciação e comprometimento socioeclesial.
- d) A formação integral com os processos: de personalização, integração, evangelização, conscientização e capacitação técnica, que trabalha as dimensões: psicoafetiva, psicossocial, mística, política e técnica.
- e) A caminhada de Igreja como América Latina.

3

Contribuições da Pastoral Juvenil Salesiana para a Igreja

Construída a partir do Sistema Preventivo, a PJS exprime a Missão Salesiana. As características desse dinamismo pastoral são:

a) Opção determinante pelos jovens e pelo seu mundo

Indo em direção dos mais necessitados e os acolhendo, proporcionando-lhes condições de viver e participar da construção deste mundo, conscientizando-os de sua dignidade de vida e da condição de filhos de Deus, envolvendo os leigos e as famílias nesses mesmos objetivos, analisando a realidade que os cerca e influencia (situações de pobreza, instituições educativas, aspectos sociais, fenômenos religiosos, realidade cultural, características da condição juvenil).

b) Missão de “evangelizar educando e educar evangelizando”

Orientando a vida dos jovens para uma abertura plena e identificação com Jesus Cristo, favorecendo-lhes crescimento humano e formação da consciência e da personalidade a partir dos valores evangélicos e do dinamismo cristão, promovendo o crescimento de uma fé operativa em vista da solidariedade e o empenho

de transformação do mundo segundo o projeto de Deus, contribuindo no amadurecimento da pertença eclesial e da descoberta da própria vocação. Para Dom Bosco o objetivo da educação salesiana é formar “bons cristãos e honestos cidadãos”.

c) Experiência comunitária

Promovendo a consciência de que a missão salesiana é comunitária. O sujeito promotor da Pastoral Juvenil Salesiana é uma comunidade que envolve, em clima de família, religiosos(as) e leigos: jovens, pais, educadores, famílias, amigos, colaboradores e parceiros buscando promover a experiência de Igreja, vivenciando a comunhão, a reciprocidade, o serviço, a corresponsabilidade. Essa é a “Comunidade Educativo-Pastoral” (CEP). Ao centro da CEP estão os jovens, ponto fundamental de referência. Nela eles experimentam e promovem as riquezas do carisma salesiano, como o espírito de família, a amizade nas relações interpessoais, a confiança recíproca entre educadores e educandos, o dinamismo da experiência de grupo, o espaço aberto para o protagonismo juvenil (cf. QRPJS, p. 108-110).

d) Estilo específico de animação

Promovendo em cada jovem a alegria e o compromisso de viver através da relação interpessoal, da confiança, do otimismo, do exercício da participação e do protagonismo, da acolhida do jovem no ponto em que se encontra, do despertar gradual de suas potencialidades e perspectivas de vida, da presença propositiva e libertadora dos educadores, do ambiente ade-

quado, rico de propostas educativas segundo a necessidade dos jovens.

e) Sensibilidade educativa preventiva

Atuando na Igreja com sensibilidade educativa de caráter preventivo. A ação pastoral salesiana é de caráter religioso e educativo: para o carisma salesiano evangelizar e educar são verbos que se complementam. A pastoral juvenil salesiana é uma forma específica de evangelizar educando e educar evangelizando. Dessa forma o dom do Sistema Preventivo Salesiano, que é ao mesmo tempo espiritualidade, proposta pedagógica e metodologia educativa, com o dinamismo da Família Salesiana e da Articulação Juvenil Salesiana.

f) Abertura aos sinais dos tempos

Tendo herdando de Dom Bosco o viver em sintonia com os tempos, a Pastoral Juvenil Salesiana enriquece a Igreja com sua postura serena, otimista e propositiva diante dos desafios dos novos tempos sem medo e nem pessimismo.

A Pastoral Juvenil Salesiana, aberta aos sinais dos tempos, inserida em seu contexto sociocultural, está comprometida com a Igreja na promoção da justiça e da paz. Favorece a transformação das situações contrárias aos valores do Evangelho, estando presente nos contextos humanos em que vivem os jovens.

A PJS participa do debate cultural, contribuindo com uma proposta educativa original para a criação de mentalidade e cons-

ciência solidária e cristã. Faz-se aberta ao diálogo e à colaboração com as diversas culturas e tradições religiosas. Promove com elas o desenvolvimento integral da pessoa e sua abertura à transcendência.

g) Estrutura organizativa e articulação própria

Articulando a ação da Pastoral Juvenil Salesiana em quatro níveis, a saber: local, inspetorial, nacional e internacional. O dinamismo de liderança de todos esses níveis é feito através de coordenadores de grupos de base, conselhos e assessores nos seus diversos níveis. Essa estrutura organizativa visa garantir a unidade carismática.

A ação pastoral salesiana acolhe as orientações da Igreja em seus diversos níveis, das Inspetorias (FMA-SDB) e da condição dos jovens e das pessoas do território em que se encontra (cf. QRPJS, p. 258).

Sintonizados e inseridos na Igreja Local e na sociedade civil, somos chamados a:

- Conhecer e aplicar as diretrizes da Igreja do Brasil para a Pastoral Juvenil;
- Inserir-se em iniciativas da Pastoral Juvenil local;
- Incentivar os jovens a essa caminhada conjunta;
- Participar do processo de organização da juventude católica da Igreja local;

- Abrir-se mais às classes populares e aos jovens marginalizados;
- Oferecer ideias, segundo a rica experiência com grupos juvenis que partem da realidade e do interesse dos jovens, atendem suas necessidades, despertam suas potencialidades e formam lideranças;
- Contribuir na formação de líderes e assessores;
- Descobrir juntos um consistente, atraente e prático itinerário de educação à fé;
- Colocar ambientes, materiais e líderes a serviço da Pastoral Juvenil da Igreja local e dos organismos civis que trabalham pelo bem comum;
- Favorecer iniciativas de parceria, no que diz respeito à formação e eventos juvenis;
- Organizar projetos em consonância com a Igreja local, evitando programações paralelas;
- Participar politicamente das ações a favor do bem comum;
- Engajar-se em conselhos municipais e estaduais, em favor da juventude.

Memória e Esperança



Celebrando o bicentenário do nascimento de São João Bosco (2015), que viveu e ensinou aos seus filhos e filhas a amarem, obedecerem e servirem a Igreja, e os 40 anos da Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana (2016), esses princípios que norteiam a ação da AJS no Brasil querem ser a confirmação da nossa alegre e convicta observância ao legado deixado aos jovens, aos leigos e aos consagrados (as), por nossos fundadores, Dom Bosco e Madre Mazzarello.

Esperamos que este subsídio, fiel aos princípios fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana, seja para a Articulação da Juventude Salesiana no Brasil uma base sólida de formação e orientação em vista da promoção e do amadurecimento do protagonismo da juventude salesiana.



A meta de todos os esforços pastorais não é simplesmente a Igreja e nem a sociedade onde atuamos, mas sim a promoção do Reino de Deus. A AJS quer ser em todas circunstâncias e contextos um instrumento de evangelização.

Maria, Mãe e Mestra, cuja presença materna continua ao longo dos séculos, nos leva a Jesus e nos convida a fazer sempre a Sua vontade (cf. Jo 2, 5), procurando ser “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, sobretudo aos mais pobres” (Const. 2, SDB); sendo a primeira discípula-missionária, aprendeu a guardar a Palavra no seu coração (cf. Lc 2,19) e soube ser solidária com as dificuldades profundamente humanas (cf. Jo 2,3).

Assim como Maria guiou Joãozinho Bosco e a jovem Maria Mazzarello pelo caminho da realização da vontade de Deus, que a mãe da juventude interceda junto a seu Filho pelos jovens para que nunca percam a meta fundamental: a santidade! Assim seja!



ANEXOS

CARTA DE IDENTIDADE DO CONSELHO NACIONAL DA ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA

Introdução

A presente Carta de Identidade, elaborada pelo Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana (CNAJS) e Comissão Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana (CNPJS), estabelece e orienta a constituição e atuação do CNAJS, a partir da primeira eleição realizada na reunião entre os dias 24 a 26 de agosto de 2012, no Centro de Convenções Israel Pinheiro, Brasília/DF.

Uma vez submetida à apreciação da CNPJS e à aprovação da Rede Salesiana Brasil (RSB), norteará a atuação do CNAJS nas suas várias instâncias de serviço de animação da AJS.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA (AJS)

Fundada pelos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e pelas Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), a AJS é uma organização eclesial, aprovada pelo Pontifício Conselho para os leigos (2004); em outros países a AJS é o Movimento Juvenil Salesiano. A AJS tem como foco central a evangelização e promoção humana da pessoa do jovem e dos grupos juvenis que se identificam com a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

A AJS busca estimular os (as) jovens que vivenciam o seu protagonismo em experiências associativas, autônomas e fundamentadas na Espiritualidade Juvenil Salesiana, a interagirem com o objetivo de valorizar as diferenças e peculiaridades de cada um, bem como favorecer o crescimento humano e cristão do (a) jovem, por meio da construção de um itinerário de formação que se deve desenvolver dentro do grupo.

A AJS auxilia a inserção do (a) jovem como membro ativo e atuante em seu ambiente, eclesial e social, incentivando-o (a) ao engajamento em ações de caráter mais abrangente, tais como, ações políticas, sociais, religiosas, de cidadania, etc., visando sempre ao bem comum da sociedade democrática.

São participantes da AJS os grupos de jovens cujos membros possuam idade entre 15 e 30 anos e tenham como referência as Inspetorias Salesianas do Brasil. As crianças associam-se na AIS (Articulação da Infância Salesiana). Os adolescentes associam-se na AAS (Articulação da Adolescência Salesiana).

2. A CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DA AJS

2.1 Formação Histórica

A organização da AJS em conselhos, nos seus vários níveis de atuação, dá visibilidade ao protagonismo dos jovens. No Brasil, com a assessoria da CNPJS, a AJS se orienta pelos “Princípios Norteadores da AJS”.

Tendo em vista a realização do Encontro Continental do Movimento Juvenil Salesiano, América, no contexto da Jornada Mundial da Juventude, Rio de Janeiro 2013, as Inspetorias foram motivadas a enviar um (a) jovem da AJS para a constituição do CNAJS e ser representante oficial da AJS/Brasil, neste marco Congregacional e Eclesial, e colaborar, com seu protagonismo, na organização do evento em Niterói.

Nos dias 24 a 26 de agosto de 2012, nas instalações do Centro de Convenções Israel Pinheiro, em Brasília – Brasil, reuniram-se 13 jovens representantes referentes de cada Inspetoria FMA/SDB, juntamente com dois assessores referentes da CNPJS, para constituir o primeiro Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana. Nessa reunião iniciaram um esboço de carta de identidade e missão que orientasse a sua organização e atuação.

O CNAJS/Brasil foi constituído, portanto, por 01 jovem representante de cada Inspetoria FMA/SDB que são articuladores referentes em âmbito inspetorial e nacional e foi instituído para fortalecer o trabalho de articulação e evangelização dos jovens, com a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

2.2 Missão

Animar os Conselhos Inspetoriais da AJS para a promoção do protagonismo juvenil na evangelização e educação da juventude com o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

2.3 Visão

Ser referência para o processo de animação, articulação, desenvolvimento e divulgação da AJS no Brasil.

2.4 Objetivo

Contribuir para o fortalecimento da Identidade da AJS e organização dos conselhos inspetoriais, promovendo o aprofundamento da Espiritualidade Juvenil Salesiana.

2.4.1 *Objetivos Específicos*

- Promover, com os Conselhos Inspetoriais da AJS (CIAJS), o discipulado missionário de Jesus Cristo, respeitando o processo formativo em etapas da AJS;
- Animar a formação e o protagonismo juvenil dos diversos Conselhos da AJS, inseridos em seu contexto cultural, político, social e religioso;
- Representar a AJS do Brasil, no Mundo, na Igreja e na Família Salesiana, sendo interlocutores entre a base, a Rede Salesiana Brasil (Conferências das Inspetorias do Brasil – FMA [CIB] e SDB [CISBRASIL]) e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CNBB].

2.4.2 *Linhas de Ação*

- Estimular a assimilação do Itinerário de Educação à Fé;
- Formar lideranças, assessores e acompanhantes dos grupos (crianças, adolescentes e jovens);

- Aprofundar a Identidade Carismática da AJS/MJS;
- Incentivar o Voluntariado Salesiano (missionário e social);
- Acompanhar a formação dos Conselhos da AJS;
- Fortalecer a comunicação interna e externa;
- Fazer a articulação em rede inspetorial, nacional e mundial;
- Participar nos organismos civis, eclesiais e congregacionais;
- Promover a cada três anos o Encontro Nacional dos Conselhos da AJS (Congresso Nacional da AJS);
- Estimular a sustentabilidade financeira dos grupos e conselhos.

2.4.3 Indicação dos (as) Conselheiros (as)

A composição do Conselho Nacional será realizada mediante a indicação dos Conselhos da AJS inspetoriais e aprovado pelos (as) Inspetores (as). O mandato dos (as) Conselheiros (as) terá a duração de 02 anos, podendo ser reeleitos (as) para mais um período. O serviço de animação dos (as) Conselheiros (as) é considerado voluntário e não será remunerado.

2.4.4 Perfil dos Conselheiros

Em sintonia com as orientações nacionais e considerando as exigências das responsabilidades dos conselheiros, os candidatos deverão ter o seguinte perfil:

- a) Maturidade humana:** equilíbrio emocional e afetivo, capacidade de administrar conflitos, bom senso, capacidade de diálogo; facilidade de relacionamento com os outros; idade mínima de 18 anos.

- b) Formação cristã católica:** relativa assimilação da doutrina católica, batizado, que tenha feito a primeira comunhão e crismado.
- c) Identidade salesiana:** que tenha sintonia com a espiritualidade juvenil salesiana e relativo conhecimento da vida de Dom Bosco, Domingos Sávio, Santa Maria Domingas Mazzarello.
- d) Engajamento eclesial:** que tenha tido experiência de liderança, serviços ou responsabilidades em âmbito comunitário e paroquial.
- e) Participação na AJS local:** que esteja envolvido na AJS como membro de grupos ou na liderança juvenil de diferentes formas, manifestando entusiasmo e amor para com a juventude.
- f) Espírito ético:** capacidade de respeito com os outros, senso de honestidade e sinceridade; capacidade de fidelidade a princípios e valores; digno de confiança e confiança.
- g) Senso de comunhão:** capacidade de bom relacionamento com seus superiores (coordenador de pastoral, pároco, bispo, delegado para a Pastoral Juvenil, inspetor...), comunicação e obediência, preservando o sadio protagonismo juvenil.

2.4.5 Organização do Conselho

O Conselho Nacional da AJS, constituído por um jovem representante de cada Inspeção, internamente, terá as seguintes funções:

a) Coordenador (a):

- Convocar e organizar as reuniões, com a assessoria do Salesiano e da Salesiana – referentes nacionais;
- Organizar a pauta das reuniões do Conselho juntamente com o (a) secretário (a) em vista do bom funcionamento do mesmo;
- Manter uma estreita sintonia entre os Conselhos Inspetoriais, dialogando com a CNPJS (FMA/ SBD), RSB e CNBB;
- Elaborar e avaliar com os demais conselheiros o plano bienal de ação e prestação de contas.

b) Vice-Coordenador (a):

- Tem as mesmas atribuições do (a) coordenador (a), substituindo-o na sua ausência. Auxilia e acompanha o (a) coordenador (a) em suas atividades.

c) 1º e 2º Secretário (a):

- Documentar a memória do CNAJS (fotográfica, relatório) elaborar as atas, em sintonia com a coordenação;
- Preparar a pauta das reuniões junto ao coordenador;
- Organizar a revisão e avaliação de cada atividade desenvolvida pelo Conselho;
- Preparar o calendário anual das atividades e assumir a coordenação, na ausência dos coordenadores.

d) Tesoureiro (a):

- Responsabilizar-se pela infraestrutura e pela administração econômica e financeira do CNAJS junto ao coordenador;

- Promover a gestão econômica da renda enviada pelas Inspetorias à AJS;
- Elaborar, junto ao Conselho, um plano orçamentário e prestar contas semestralmente nas reuniões do CNAJS.

e) Comunicação:

- Gerencia a comunicação;
- Busca o envolvimento e o engajamento dos diversos públicos estratégicos das inspetorias;
- Coopera na formação da imagem da AJS, junto à RESCOM.

f) Assessores:

Um SDB (Salesiano de Dom Bosco) e uma FMA (Filha de Maria Auxiliadora) coordenadores da Comissão Nacional da Pastoral Juvenil acompanham o CNAJS.

Observações:

- A escolha das funções para o exercício do ministério da coordenação será realizada mediante consenso dos (as) conselheiros (as). Em caso de desistência será indicado outro conselheiro para assumir a função;
- O CNAJS terá duas reuniões anuais de planejamento e avaliação em sintonia com a programação das reuniões da CNPJS.

2.4.6 Plano Financeiro

- Cada Conselho Inspetorial da AJS, com a participação dos Conselhos Locais, contribuirá anualmente com, ao menos 1

(um) salário mínimo vigente, para a sustentabilidade do Conselho Nacional;

- A RSB, inicialmente, subsidiou o investimento financeiro necessário para as reuniões deste Conselho durante os anos de 2014 e 2015. A partir de 2016, o mesmo se propõe ser financeiramente autônomo;
- Em sintonia com a Rede Salesiana Brasil, o CNAJS organizará um sistema de contribuição dos Conselhos Inspetoriais, previsão orçamentária e controle financeiro;
- O CNAJS prestará contas no encontro semestral de cada ano, junto à CNPJS.

CARTA DE IDENTIDADE DOS CONSELHOS LOCAIS DA ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA

Introdução

A presente Carta de Identidade se origina a partir das diretrizes do Conselho Nacional da Articulação da Juventude Salesiana (CNAJS). Estabelece e orienta a constituição e atuação dos Conselhos Locais da AJS em sintonia com o CNAJS. O referido documento norteará a atuação dos CLAJS nas suas diversas realidades inspetoriais.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA AJS

Fundada pelos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e pelas Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), a AJS é uma organização eclesial, aprovada pelo Pontifício Conselho para os leigos (2004); em outros países a AJS é o Movimento Juvenil Salesiano. A AJS tem como foco central a evangelização e promoção humana pessoal do jovem e dos grupos juvenis que se identificam com a Espiritualidade Juvenil Salesiana.

A AJS busca estimular os (as) jovens que vivenciam o seu protagonismo em experiências associativas ou autônomas fundamentadas na Espiritualidade Juvenil Salesiana, a interagirem com o objetivo de valorizar as diferenças e peculiaridades de cada um, bem como favorecer o crescimento humano e cristão do (a) jo-

vem, por meio da construção de um itinerário de formação que se desenvolve dentro ou fora dos grupos juvenis.

A AJS auxilia a inserção do (a) jovem como membro ativo e atuante em seu ambiente, eclesial e social, incentivando-o (a) ao engajamento em ações de caráter mais abrangente, tais como: ações políticas, sociais, religiosas, cidadãs, etc., visando sempre o bem comum da sociedade em que vive.

São participantes da AJS os jovens que possuam idade entre 15 e 30 anos e tenham referência às Inspetorias Salesianas do Brasil. As crianças associam-se na AIS (Articulação da Infância Salesiana). Os adolescentes associam-se na AAS (Articulação da Adolescência Salesiana).

2. FONTES ORIENTADORAS DOS CLAJS

A organização da AJS em conselhos, nos seus vários níveis de atuação, dá visibilidade e promove o protagonismo dos jovens. AJS segue as orientações pastorais presentes no “Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiano”, nas “Linhas Orientativas da Missão Educativa” (LOME), nos “Princípios Norteadores da Articulação da Juventude Salesiana”, no “Projeto Nacional da Pastoral Juvenil e no “Projeto Inspetorial da Pastoral Juvenil Salesiana”. O CLAJS é assessorado pelo delegado inspetorial (SDB) ou pela coordenadora inspetorial (FMA) da Pastoral Juvenil de cada Inspetoria e pelo(a) coordenador(a) de pastoral da área geográfica em que se encontra, que o auxiliam e acompanham.

3. OBJETIVO GERAL CLAJS:

O Conselho Local da Articulação da Juventude Salesiana tem, como missão, SER REFERÊNCIA animadora da Articulação da Juventude Salesiana dentro de uma área geográfica da Inspeção, alimentando o protagonismo juvenil salesiano em vista da promoção do Reino de Deus na sociedade e na Igreja.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Promover, entre os jovens e grupos de base, o discipulado missionário de Jesus Cristo;
- b) Contribuir com a formação e assessoria dos líderes dos grupos juvenis;
- c) Ajudar no processo de animação do protagonismo juvenil nos diversos contextos socioculturais, institucionais, políticos e religiosos;
- d) Representar a AJS na Igreja Local, na Família Salesiana e em organizações da sociedade civil organizada.

5. ATITUDES FUNDAMENTAIS ORIENTADORAS DA AÇÃO DO CLAJS

Animados pelo espírito de serviço de promoção da educação e da fé de outros jovens e impregnados do Espírito Salesiano, o CLAJS atua:

- REAVIVANDO continuamente o próprio senso de comunhão com a Igreja, a sociedade e as linhas orientativas da Pastoral Juvenil Salesiana do Brasil;

- RESPEITANDO o processo proposto pelo itinerário de educação à fé dos jovens;
- ESTIMULANDO a constituição e articulação de novos grupos juvenis;
- PROMOVENDO a organização e formação das lideranças juvenis;
- ACOMPANHANDO iniciativas e processos pastorais dentro e fora das obras salesianas;
- ANIMANDO a expansão da AJS em outros contextos socioeclesiais;
- DIVULGANDO a AJS nos meios de Comunicação Social;
- REFORÇANDO o protagonismo juvenil em vista da promoção do Reino de Deus na sociedade e na Igreja;
- PARTICIPANDO ativamente da vida da Igreja Local, sobretudo, no que diz respeito ao setor juventude.

6. A CONSTITUIÇÃO DO CLAJS

6.1. Escolha dos (as) conselheiros (as)

A constituição dos Conselhos Locais da AJS acontece mediante uma Assembleia Extraordinária Eletiva Local (ou área) promovida pelos jovens líderes participantes da AJS, assessoradas pelo Delegado (ou Coordenadora) Inspetorial para a Pastoral Juvenil Salesiana e pelo Assessor Local.

Os conselheiros eleitos terão um tempo de dois anos de mandato, podendo ser reeleitos (as) para mais um período (2 anos). O serviço de animação dos (as) Conselheiros (as) é considerado voluntário, portanto, não será remunerado.

6.2. Perfil dos conselheiros

Em sintonia com as orientações nacionais para a PJS e considerando as exigências das responsabilidades dos conselheiros, os candidatos deverão ter o seguinte perfil:

- a) **Maturidade humana:** equilíbrio emocional e afetivo, capacidade de administrar conflitos, bom senso, capacidade de diálogo; facilidade de relacionamento com os outros; idade mínima de 18 anos.
- b) **Formação cristã católica:** tenha recebido o batismo, feito a primeira comunhão, crismado e comungue com a doutrina católica.
- c) **Identidade salesiana:** que tenha sintonia com a espiritualidade juvenil salesiana e relativo conhecimento da vida de Dom Bosco, de Santa Maria Domingas Mazzarello e São Domingos Sávio.
- d) **Engajamento eclesial:** que tenha experiência de liderança, serviços ou responsabilidades em âmbito comunitário e paroquial.
- e) **Participação na AJS local:** que esteja envolvido na AJS como membro de grupos ou na liderança juvenil de diferentes formas, manifestando entusiasmo e amor para com a juventude.
- f) **Espírito ético:** testemunho de vida exemplar, capacidade de respeito com os outros, senso de honestidade e sinceridade; capacidade de fidelidade a princípios e valores; digno de confiança e confiança.
- g) **Senso de comunhão:** capacidade de bom relacionamento e comunhão com seus superiores, a saber, o(a) coordenador(a) de pastoral, o pároco, o bispo, delegado para a Pastoral Juvenil, inspetor(a)...). Dessa forma será capaz de preservar e promover o sadio protagonismo juvenil.

6.3. Organização do Conselho

O Conselho Local da AJS é constituído por: um coordenador, um vice-coordenador, um secretário, um tesoureiro e um comunicador, com as seguintes atribuições abaixo relacionadas respectivamente.

6.4. O Coordenador (a):

- a) Convocar e organizar as reuniões, assessorado pelo coordenador de pastoral da área;
- b) Organizar com o secretário a pauta das reuniões e eventos locais;
- c) Motivar o bom andamento do Conselho e favorecer a participação de todos os membros;
- d) Manter uma estreita sintonia entre os grupos de bases, dialogando com os responsáveis do setor juventude da (arqui)diocese e com os outros Conselhos locais SDB e FMA;
- e) Motivar a ação conjunta para a elaboração e avaliação do plano de ação anual em sintonia com o calendário inspetorial e arquidiocesano.

6.5. Vice-Coordenador (a):

- a) Substituir o (a) coordenador (a) na sua ausência quando necessário for;
- b) Auxiliar e acompanhar o (a) coordenador (a) em suas atividades.

6.6. Secretário(a):

- a) Documentar as ações do CLAJS através de fotografias, relatórios e atas;
- b) Redigir as atas das reuniões ordinárias do Conselho;
- c) Documentar as ações mais relevantes da AJIS em nível de área;
- d) Organizar e arquivar as principais atividades desenvolvidas pelo Conselho;
- e) Preparar, em sintonia com o Coordenador, o calendário anual das atividades do Conselho local.

6.7. Tesoureiro (a):

- a) Responder pela infraestrutura e pela administração econômica e financeira do CLAJS junto ao coordenador;
- b) Promover a gestão econômica da renda destinada pela AJIS das bases;
- c) Elaborar, junto ao Conselho, um plano orçamentário e prestar contas mensalmente nas reuniões do CLAJS;
- d) Estimular a promoção da captação de recursos para o Conselho e grupos em vista da autossustentabilidade dos mesmos, assegurando a contribuição financeira para o Conselho Inspetorial;

6.8. Comunicação:

- a) Animar a comunicação e a informação no Conselho e com os grupos locais;
- b) Manter o Conselho bem informado sobre eventos em nível inspetorial, da Igreja Local e da sociedade que possa interessar os jovens;

- c) Divulgar os eventos da AJS Local nos meios de comunicação local (da área ou cidade);
- d) Buscar o envolvimento e o engajamento dos diversos públicos estratégicos da AJS local;
- e) Cooperar na formação da imagem da AJS junto à PASCOM e à sociedade;
- f) Promover a presença nos meios de comunicação a serviço da AJS;
- g) Enviar projetos de atividade e relatórios de eventos desenvolvidos ao Delegado da Pastoral Juvenil;
- h) Manter contínua comunicação com os outros movimentos eclesiais e com o setor da juventude da Igreja local (ou diocese).

6.9. O assessor

O assessor do CLAJS é um cristão católico, adulto, psicologicamente maduro e equilibrado; capaz de educar conforme a pedagogia salesiana, animador, conhecedor da realidade juvenil e socioeclesial em que se encontra; deve ser alguém que tenha exemplar testemunho de vida, aberto aos jovens e comprometido com a Espiritualidade Juvenil Salesiana. Seu papel principal é aquele de assegurar a reta compreensão e vivência do carisma salesiano.

O Assessor do CLAJS tem as seguintes atribuições:

- Zelar pela retidão da compreensão e desenvolvimento da Articulação da Juventude Salesiana na área;
- Acompanhar o serviço do Conselho Local da AJS para que cumpra sua missão;
- Promover com o CLAJS a formação integral, gradual, permanente dos jovens da AJS, sobretudo os jovens líderes dos gru-

- pos e pastorais;
- Promover o estudo e a vivência das características da Espiritualidade Juvenil Salesiana no Conselho Local e nos grupos juvenis;
- Animar em todas as circunstâncias a centralidade da Pessoa de Jesus Cristo e da Palavra de Deus;
- Estimular o CLAJS a visualizar e dar respostas aos novos desafios pastorais, estimulando sempre a significatividade da AJS na área de atuação.

7. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CLAJS

O CLAJS, conforme a dinâmica da animação pastoral de cada área geográfica, terá todos os meses uma reunião em vista de planejamento, avaliação e formação do próprio Conselho em sintonia com seu próprio calendário.

Os temas a serem estudados nas reuniões devem seguir um programa anual de formação, dando especial atenção à literatura de salesianidade, documentos da Igreja e outros temas importantes da atualidade socioeclesial.

8. Plano financeiro

- a) Cada grupo de base da AJS contribuirá mensalmente com uma quantia específica para a sustentabilidade do Conselho Local, Inspetorial e Nacional;
- b) O CLAJS prestará contas no encontro semestral de cada ano, junto ao Conselho Inspetorial.

Referências Bibliográficas



CELAM. *Civilização do Amor – Projeto e Missão: orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana*. Edições CNBB: Brasília, 2013.

CELAM. *Conclusões da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Editoras Paulus, Paulinas e CNBB. 2007, 2ª edição.

CHAVEZ, Pascual V. *Coração Oratoriano*. São Paulo: Editora Salesiana, 2007.

CHAVEZ, Pascual V.. *Estreia 2005: Rejuvenescer o rosto da Igreja, que é mãe da nossa fé*. São Paulo: Editora Dom Bosco, 2005.

CHAVEZ, Pascual V.. *Estreia 2008: Eduquemos com o coração de Dom Bosco*. São Paulo: Editora Dom Bosco, 2008.

CHAVEZ, Pascual V.. *Estreia 2011: “Vinde e vede”: A necessidade de Convocar*. São Paulo: Editora Dom Bosco, 2013.

CNBB. *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais*. São Paulo: Paulinas, 2007.

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – *Documento 94: Diretrizes Gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015)*. São Paulo: Editora Paulinas, 2011.

DELEIDE Anita – KO Maria. *Nas pegadas de Madre Mazzarello mulher sábia*. Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora: Roma, 1988.

- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*. 3ª. ed. Gráfica São Judas: Brasília, 2014.
- FMA – ECOSBRASIL. *Culturas Juvenis na Ótica da Educomunicação*. Brasília: EDB - Editora Dom Bosco, 2014.
- FILHO, Genésio Zeferino (Org.). *Articulação da Juventude Salesiana. Princípios Norteadores*. Belo Horizonte: CESAP – Centro Salesiano de Apoio Pastoral, 2003.
- GIRAUDO, Aldo. *Escrevo a vocês, jovens. Espiritualidade Juvenil Salesiana*. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Para que tenham Vida e Vida em abundância: Linhas orientadoras da missão educativa das FMA*. Roma: 2005.
- ISTITUTO FIGLIE DI MARIA AUSILIATRICE. *Ambito per la Pastorale Giovanile. "Oratorio cantiere aperto"*. LAS: Roma, 2013.
- LEAL, Fernando Peraza. *Dom Bosco e o acompanhamento espiritual dos jovens*. Editora Salesiana: São Paulo, 2010.
- LIBANIO, J.B. *Para onde vai a juventude*. São Paulo: Paulus, 2011.
- LINA, Dalcerci. *Uma Vida Segundo o Espírito*. Roma: Instituto da FMA, 1974, p. 43.
- MENEGUSI Mônica – RUFFINATTO Piera. *Contigo, Main, Pelos caminhos da vida*. Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora: Roma, 2007.

SÃO JOÃO BOSCO. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*. 3ª ed. São Paulo: Salesiana, 2005.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *CAPÍTULO-GERAL 23 – Educar os jovens à fé*. Pisana: Roma 1990.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *CAPÍTULO-GERAL 24 – Salesianos e Leigos: comunhão e partilha no Espírito e na missão de Dom Bosco*. Pisana: Roma 2006.

SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. *Constituições e Regulamentos*. Editora Salesiana: São Paulo, 2003.